



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Material para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

25 de Abril

Inauguração do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo



9

Moita-Viana
Romaria a cavalo leva romeiros à Sr.ª. D'Aires

Uma tradição que se afirma

16

Eurídice Pereira é cabeça de lista à Câmara da Moita

A candidata define como objectivos de topo: reconciliar Alhos Vedros com a sua história; criar uma centralidade na Baixa da Banheira, beneficiando o Vale da Amoreira; reforçar com equipamentos e serviços a sede do concelho - Moita.

8



Partido Social Democrata

Luís Nascimento disputa a Presidência da Câmara da Moita

11

Rancho Etnográfico Danças e Cantares da Barra Cheia

Comemora Bodas de Prata

25 anos a preservar e divulgar as músicas, cantares, danças, costumes e tradições do povo caramelo.

6

Baixa da Banheira

Odete Santos visita o Centro de Saúde

2

PCP reivindica um novo Centro de Saúde



Representante "ESSO GAS" Alhos Vedros

GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA



Artigos Campingaz preços acessíveis

Sede: Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS
Telef. loja: 212 059 148 Tel./Fax Escritório: 212 059 148



URBANIZAÇÃO DO FACHO

VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES



JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

Noticiário

Acontecimentos

Dadores de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira vai realizar uma Colheita de Sangue na Baixa da Banheira, dia 8 de Maio, das 9 às 13 horas, na Associação de Reformados O Norte. A Associação convida a população desta vila a presentear a sua Dádiva de Sangue. Partilhe a sua saúde com os outros.

O Chinquillo

O Clube União Banheirense "O Chinquillo" comemora o seu 56º aniversário no dia 11 de Maio de 2005, pelas 21.30 horas, com uma Sessão Solene.

União Pires

O Centro Cultural e Recreativo "União Pires" realiza uma Sessão Solene comemorativa do seu 21º aniversário, no dia 24 de Abril, pelas 21.30 horas.

Clube Naval Barreirense

A popular associação barreirense comemora no dia 7 de Maio, os seus 80 anos de existência, na sua sede social, com uma Sessão Solene e demonstração de actividades náuticas.

Reformados do Rosário

O Centro de Convívio de Reformados do Rosário celebrou 26 anos de existência no dia 15 de Abril, com uma excursão e almoço de convívio nas Caldas da Rainha e visita à Nazaré.

Par Campeão Nacional de Dança

A Câmara Municipal da Moita apoiou a deslocação do par de dançarinos da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, Campeão Nacional, a Moscovo, na Rússia, para participar no Campeonato da Europa de Dança Desportiva que aconteceu no dia 23 de Abril. A Câmara da Moita decidiu atribuir à Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, um apoio financeiro, no valor de 1280 euros.

Actividade taurina

A Câmara Municipal da Moita atribuiu um apoio financeiro, no valor global de 6000 euros, a quatro instituições do concelho com actividade taurina. O Grupo de Forcados Amadores da Moita e o Grupo de Forcados Amadores do Aposento da Moita receberam, respectivamente, 1750 e 2250 euros. Ao Grupo Tauromáquico Moitense foi atribuída uma verba de 500 euros. O Clube Taurino da Moita recebeu um apoio de 1500 euros.

Prevenção e Segurança no Trabalho

No Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho, a Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho recorda o recente relatório da O.I.T. que denuncia o facto de, todos os anos, haver 270 milhões de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho e 160 milhões contraem doenças profissionais. O relatório denuncia ainda que todos os dias morrem em consequência do trabalho 5000 trabalhadores.

Comentário

Entre o engano e o ser enganado

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Com a inauguração do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, em 25 de Abril de 2005, a Câmara Municipal da Moita dotou a Baixa da Banheira com um bem cultural de grande valia para a vila e para toda a população do concelho.

Todavia, a modernidade e polivalência do novo equipamento cultural, o magnífico auditório e o agradável bar/café-concerto, não fazem esquecer a Casa da Cultura, reivindicada pela população banheirense desde 1974 e mais tarde prometida pela Câmara Municipal, com terreno reservado, projecto em elaboração e apresentação pública da própria maquete, durante muito tempo em exposição na Junta de Freguesia. No novo Fórum, a exiguidade das salas que integram a biblioteca e a galeria de exposições, mais avivam e deixam de pé aquela

reivindicação de Abril.

Mas, como o óptimo é inimigo do bom, por ora, teremos de aceitar o que está feito - um Fórum Cultural, com espaços de leitura, de arte, de comunicação, de espectáculos e de lazer. Os banheirenses passam a usufruir de uma programação cultural que, a avaliar por Abril e Maio, promete bastante.

Este novo Fórum Cultural na Baixa da Banheira, o importante espaço cultural que é a Biblioteca Municipal da Moita, e as duas Bibliotecas Municipais de Alhos Vedros (a vila onde se desenvolvem mais actividades culturais, bem merecia a criação de um novo espaço cultural) e do Vale da Amoreira são bens culturais ao serviço das populações das freguesias urbanas do concelho da Moita, critério que não vemos seguido em outros concelhos vizinhos.

O dirigente nacional do PS, Jorge Coelho, com a sua conhecida verbosidade, foi pouco feliz ao deturpar a realidade cul-

tural no município da Moita. Entre outras "razões", no que respeita à cultura, apontou "a estagnação e o retrocesso da vida cultural no concelho" (...) "não ser agradável viver num concelho e haver questões centrais, daquilo que é hoje a vida normal de um cidadão, como é o acesso a bens culturais, que não existem no seu concelho", (...) "há outros sítios no país onde tudo isso existe e no seu concelho terem à frente da Câmara quem está muito satisfeito com aquilo que não existe nesta terra" - afirmou.

Isto passou-se na Baixa da Banheira, no mês de Abril, em vésperas da inauguração de mais este equipamento municipal - o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo. Jorge Coelho não conhece o concelho. Alguém o enganou ou foi mal informado. Só pode ser isso. Porque mesmo em política, não é grande a distância entre o engano e o ser enganado.

Deputada Odete Santos

Visita o Centro de Saúde da Baixa da Banheira

Odete Santos, deputada do PCP, visitou no dia 18 de Abril, as precárias instalações do Centro de Saúde da Baixa da Banheira.

Em contacto com os utentes de saúde, a deputada comunista inteirou-se dos problemas ali existentes, designadamente, a inadequação do edifício ao atendimento e comodidade das pessoas, particularmente as mais idosas; as horas de espera para inscrição de uma consulta; as 12 mil pessoas sem médico de família; a existência de uma única casa de banho para os utentes, num prédio de 5 pisos; a não afixação do número de vagas para cada médico, o excessivo declive da rampa de entrada difícil para deficientes, entre outros.

O PCP reivindica um novo Centro de Saúde na Baixa da



D.R.

Banheira. Odete Santos lembrou que a Câmara Municipal da Moita há muito que disponibilizou o terreno para o novo equipamento de saúde, lamentando a pouca atenção

que a Administração Central têm dado ao assunto.

Também a Comissão Concelhia da Moita do PCP reivindica um novo edifício para o Centro de Saúde da Baixa da Banheira.



A Indústria Química e a Luta em Desenvolvimento

A Greve de 1943

Armando Teixeira



Na tarde de sol inclemente, no Agosto de todos os descontentamentos, uma longa fila de homens abatidos pelo calor e pela desdita, aguarda há horas a sua vez da suprema humilhação, pedir o trabalho negado por vingança e a que a fome obriga.

Um letreiro afixado no portão do Largo das Obras anunciava que quem quisesse voltar à laboração teria de se inscrever com a perda total de regalias e direitos anteriores.

Tinha sido uma luta terrível, com a paralização quase total do Barreiro, as magníficas manifestações de rua, a repressão desenfreada, as centenas de prisões. É o terror das noites de inquietação, quando o roncar sinistro da «viúva» (ou ramona), arran-

cava os chefes de família ao frágil aconchego do lar. Para muitos restava a fuga, a clandestinidade, a luta subterrânea, a determinação dos comunistas, sempre na primeira linha de fogo.

Ao princípio houve resistência, ninguém se inscrevia, mas as caras de inanição dos ganapos nos casebres lúgubres das «ilhas» operárias começaram a vergar os mais tímidos. A subsistência durante alguns dias fora assegurada pelo carapau «mouro», até à exaustão do crédito e dos cardumes. Incredivelmente barato nesse Verão de 1943, era o «matabicho», o almoço e o jantar de muitas famílias barreirenses.

Passavam 17 dias desde o pré-terito glorioso em que toda a fábrica paralisara e o Barreiro viera para a rua, endemoinhado.

No silêncio da tarde abrasadora, um fragor surdo significava mais um desmaio, motivado pelo sol ou pelas sequelas da fome.

Não havia alaridos, mãos solidárias e uma garrafa de água «cho-ca» faziam o milagre do regresso à consciência, pouco celebrado:



Casebres lúgubres nas "ilhas" operárias.

«Mais valia ter ficado de vez!» - autocomiserava-se o ressuscitado, grossas bagas de suor frio no rosto escaldante.

- Não digas isso! Só a fome nos

derrotou! A dignidade não «na» tiram! - Rodas Nepervil mostrava-se insubmisso naquele mar de desolação.

- Ah, não! Vinte anos a vergar o cabedal não são suficientes? Querem que choramingue?

- Não posso fazer nada! Só se falar com o engenheiro. Outro, a seguir! - a secreta satisfação do administrativo coadunava-se com a sua simpatia pelo regime e com o venerando cumprimento das ordens do comandante da mobilização industrial. Na ficha estava escrito a lápis: «Simpatizante comunista. Não readmitir.»

Manuel chorou, em casa, de raiva! Na madrugada angustiada do catre modesto, com a companheira dormindo inquieta e os dois filhos ainda meninos: «Que será de nós?!...»

Extraído do Livro - «A Indústria Química e a Luta em Desenvolvimento» - 4ª Parte da Obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» (ver abaixo). Armando Teixeira



Apresentação do Livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento»

Na Baixa da Banheira - Fórum José Manuel Figueiredo
Dia 15 de Maio de 2005, às 15 horas

Armando Sousa Teixeira, autor do Livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento», que constitui a IV parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta», vai proceder ao lançamento deste seu

livro na Baixa da Banheira.

Dia 15 de Maio, às 15 horas, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, será apresentado publicamente o livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento», que

conta a vivência de «Outras terras. A mesma luta», designadamente do Barreiro, Baixa da Banheira e Alhos Vedros, entre outras.

A sessão de apresentação do livro será acompanhada de ani-

mação, com a leitura de trechos do livro e a declamação de poesia, por Manuel Alpalhão e Lourivaldo M. Guerreiro, e a actuação de Vítor Almeida Silva, que canta José Afonso.

Comemorações do 25 de Abril

Nas Freguesias do Barreiro de maioria CDU

As Juntas de Freguesia do Alto do Seixalinho, Barreiro, Lavradio, Santo André e Palhais divulgaram, em conjunto, as actividades que promoveram para a celebração do 31º aniversário do 25 de Abril.

Entre as diversas iniciativas de cada freguesia, destaca-se a realização do jantar comemorativo, no dia 23 de Abril, nos «Penicheiros», que tal como o ano passado, apenas contou com a presença destas cinco freguesias. O Militar de Abril convidado foi o Comandante Pedro Mendonça. A animação esteve a cargo de Filipa Pais que actuou ao vivo.



A Junta de Freguesia do Barreiro iniciou as comemorações com a peça de teatro «A Rua do

Inferno», por ArteViva - Companhia de Teatro do Barreiro, e encerrou-as com música portu-que-

sa, pela Banda do Andarilho, em actuação ao vivo, no Largo do Casal.

No Alto do Seixalinho, na manhã de 23 de Abril, houve Desfile Popular pelas ruas da freguesia. Na noite de 24 de Abril, quatro Grupos Corais Alentejanos desfilaram desde o Largo 3 de Maio até à sede da Comissão de Moradores do Bairro 3.

No Lavradio, realizou-se, no dia 22 de Abril, um espectáculo musical com Paulo Carvalho, entre outras iniciativas.

A Junta de Freguesia de Santo André começou os festejos com o 6º Grande Prémio de Marcha

Atlética, no dia 16 de Abril. O espectáculo musical «25 de Abril Sempre», no dia 22 de Abril, teve a actuação de Luísa Basto. No dia 25 de Abril, houve um almoço comemorativo com os representantes do Movimento Associativo da Freguesia.

Em Palhais, no dia 16 de Abril, procedeu-se à apresentação do livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento», de Armando Teixeira. Na tarde do dia 24 de Abril, teve lugar o espectáculo musical com Luísa Basto. As novas instalações da Junta de Freguesia foram inauguradas em 25 de Abril.



Alhos Vedros

Criança Consciente, Melhor Ambiente

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros, no âmbito do Projecto «Criança Consciente, Melhor Ambiente», lançou, nos dias 26 e 27 de Abril, na EB1 nº 2, no Bairro Gouveia, actividades junto das Escolas Básicas do 1º Ciclo e Creches e Jardins de Infância da Freguesia.

Este ano, o projecto desenvolve-se em duas vertentes distintas: “Constrói o teu Brinquedo”, para os mais pequenos, e “Fotografa o Ambiente”, para os mais crescidos.

Creches e Jardins de Infância

Para a população escolar que se encontra nos primeiros passos das suas aprendizagens, a Junta de Freguesia lança como desafio a cada criança, com a ajuda dos pais, familiares, educadores, amigos construa um brinquedo com materiais reutilizáveis. Os brinquedos deverão estar prontos

até 25 de Maio de 2005.

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Porque o ensino também é alertar para o Ambiente que nos rodeia e para a sua preservação, para este nível de ensino a proposta da Junta de Freguesia de Alhos Vedros é desafiar as crianças e as suas professoras a fazerem uma pequena viagem pela freguesia, registando através de fotografias, aspectos relacionados com o ambiente que considerem relevantes. A Junta de Freguesia fará a oferta, a cada Escola, de uma máquina fotográfica digital. Então, cada turma deverá escolher três fotos, que serão recolhidas no dia 25 de Maio de 2005.

Quer os Brinquedos dos mais pequenos, quer as Fotografias dos maiores, serão expostos numa Exposição, a realizar por ocasião das comemorações do Dia da Criança e do Dia do Ambiente.



Foto de Arquivo



Em visita pela freguesia de Alhos Vedros

CDU acompanha obras em curso

Dando continuidade ao périplo de visitas por todas as freguesias do concelho, a CDU da Moita esteve, no dia 16 de Abril, na vila de Alhos Vedros.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, eleito pela CDU, reforçou a importância de acompanhar de perto as obras em curso no concelho e saber da sua receptividade junto da população. “O que fazemos é para melhorar a qualidade de vida da população, daí não poderemos descurar a sua opinião”.

Os eleitos, activistas e simpatizantes da CDU iniciaram assim a visita pelas obras de reabilitação urbana do núcleo antigo de Alhos Vedros – Praça da República e Rua 5 de Outubro – que decorrem a bom ritmo, estando prevista a sua conclusão ainda durante este mês de Abril. Esta intervenção, explicou João Lobo no decorrer da visita, “vem resolver os problemas de iluminação, dos pavimentos, dos passeios reduzidos e também do estacionamento sentidos nesta zona e pretende também valorizar o coreto, que data de

1920, e a bomba de água que chegou a ser a principal fonte de abastecimento de água à freguesia”.

Aproveitando a presença dos eleitos da Câmara Municipal no local, os comerciantes daquela zona colocaram algumas questões relacionadas essencialmente com a iluminação e com os locais de cargas e descargas. O autarca tomou nota e, garantiu, que aqueles assuntos vão ser resolvidos pela autarquia.

A visita teve continuidade na Vinha das Pedras, onde os eleitos da Câmara da Moita, em conversa com os moradores, os informaram sobre o ponto de situação em relação ao parque infantil ali existente. “Neste momento, está já a decorrer o processo de consulta para a requalificação do parque infantil”, avançou o edil moitense, perante a nítida satisfação dos munícipes presentes.

Avultados investimentos no reforço do abastecimento de água

A CDU da Moita passou posteriormente pelo Bairro Vila Verde,

tendo congratulado a autarquia moitense pelos arranjos exteriores concluídos recentemente num dos quarteirões daquele bairro. Os participantes na visita tomaram conhecimento, pela voz de João Lobo, de que se encontram já em curso os arranjos exteriores de outro quarteirão: “É nossa intenção proceder, de forma faseada, aos arranjos exteriores em todo este bairro”.

O Bairro Galego e o Bairro Macho foram também visitados pela CDU da Moita. Neste último bairro residencial (Bairro Macho), João Lobo avançou que “está já em preparação a intervenção de asfaltamento dos arruamentos que vai decorrer nos próximos meses”.

A visita da CDU da Moita terminou no Rego D'Água e Cabeço Verde para verificar o andamento do Reservatório Elevado e do Furo de Captação de Água no Rego D'Água e as obras da rede de saneamento e asfaltamentos deste bairro, que se encontram em fase de conclusão. Foi nessa altura que a CDU valorizou o



avultado investimento que a Câmara Municipal da Moita tem feito no reforço do abastecimento de água, não apenas à vila de Alhos Vedros, mas a todo o concelho da Moita.

O autarca moitense garantiu que o Reservatório Elevado vai entrar em funcionamento no início

de Verão, estando neste momento a decorrer a fase de instalação dos diferentes equipamentos. “Esta obra reforça o abastecimento público de água não apenas às zonas residenciais do Cabeço Verde e do Rego d'Água, mas também ao Bairro Gouveia e às Arrozeiras”, esclareceu João Lobo.

Baixa da Banheira

PS reúne com Comissão de Utentes de Saúde

A pedido da Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira, decorreu no passado dia 12 de Abril de 2005, uma reunião entre esta Comissão e a Presidente da Comissão Política Concelhia do PS, Eurídice Pereira, e actual candidata à Câmara Municipal da Moita, o Coordenador da Secção do PS da

Baixa da Banheira, José Capelo, Luís Coelho, membro do Secretariado do PS da Baixa da Banheira e a autarca do PS na Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, Susana Prates.

A Comissão de Utentes de Saúde solicitou a reunião com o objectivo de apresentar ao Partido

Socialista a necessidade da construção de um centro de saúde para a freguesia da Baixa da Banheira.

Os representantes da Comissão foram gentilmente recebidos, pois, como afirmou Eurídice Pereira, “tudo o que seja para o bem estar da população do Concelho da Moita, o

Partido Socialista está disponível para ajudar”.

Durante o encontro foram trocadas opiniões e manifestações de preocupação, numa área como é a da saúde e o peso que esta tem na freguesia que representa um terço da população do concelho da Moita.

A Presidente da Comissão Política Concelhia do PS da Moita manifestou disponibilidade para, junto dos deputados eleitos pelo PS do Distrito de Setúbal, saber das diligências que estão a ser efectuadas no sentido da construção de um novo Centro de Saúde na vila da Baixa da Banheira.

Opinião

Por um concelho melhor

Rui Mourinha



O concelho da Moita tem um ritmo próprio que se pode traduzir num estado saudável ou de doença. Tal como nós, a região tem um

ritmo próprio de desenvolvimento, algumas vezes mais rápido outras vezes mais lento.

Temos objectivamente de olhar e perceber que o concelho da Moita traduz hoje um estado de "saúde" resultante de um ritmo próprio, imposto por uma política protagonizada por um único partido, o PCP, durante 30 anos.

Enquanto cidadão e responsável político quero um concelho moderno, adaptável às diversas situações de vida, mais progressista, mais evoluído, com mais qualidade de vida, em suma mais saudável. Quero um concelho que tenha o ritmo das pessoas, que responda às necessidades das comunidades.

A atenção que o Poder Local possa dispensar a este ritmo próprio das comunidades e das pessoas é uma das variáveis que nos permite viver com qualidade, estar bem ou não conosco mesmos e com aqueles que nos rodeiam.

Hoje todos os cidadãos com consciência política e interesse na vida da sua comunidade, sabem que este concelho tem tido, em trinta anos, um ritmo de desenvolvimento demasiado lento, consequência de uma ineficácia de gestão do poder local, uma incapacidade negocial com o Poder Central que é explicável apenas pela pura incompetência política de afirmação e defesa dos interesses do concelho.

Quando, por parte dos mesmos, se assiste a mais promessas eleitoralistas, correrias desenfreadas à obra de fachada ou aos anúncios repetidos em cartazes de projectos virtuais ou em execução, pergunto:

- É agora em 7 meses que vão fazer tudo, o que deviam ter feito ao longo dos anos?

- Quem nos devolve os trinta anos de atraso que temos por comparação com concelhos vizinhos?

O Partido Socialista é a alternativa que se exige, só com o voto no Partido Socialista nas próximas eleições autárquicas de Outubro, será possível viver de um modo mais desenvolvido e equilibrado, num concelho pleno de oportunidades.

O Partido Socialista do Concelho da Moita, não é mais do mesmo, tem um projecto consistente, coerente e protagonizado por uma equipa de valor, com a melhor liderança. É um projecto feito com todos os militantes, simpatizantes e cidadãos preocupados com o actual estado de "saúde" do concelho.

A realidade é aquilo que criamos dentro de nós mesmo, com base naquilo que acreditamos e que aprendemos a crer durante toda a nossa vida, a realidade é que a Moita pode mudar este estado de coisas, o nosso voto, a nossa participação faz a diferença.

Há uma pequena história que pode ilustrar melhor o que digo: - Um repórter perguntou a um pedreiro o que ele estava a fazer, este respondeu-lhe: "estou a quebrar pedras". Dirigiu-se então a um segundo pedreiro, que lhe disse: "Estou a garantir o sustento de minha família." Por último a um terceiro, que disse: "Estou a ajudar a construir uma grande catedral."

Pense, sinta e reflecta, o concelho da Moita pode mudar graças a si, a escolha de como você vive o seu dia-a-dia é apenas sua, participe neste projecto que não é só do Partido Socialista, é de todos.

Junte-se a nós, envie-nos um e-mail, escreva-nos, telefonenos e participe nesta construção única do nosso concelho, que se quer melhor.

Vamos dar força ao concelho e construir um projecto único de participação democrática. Por um Concelho Melhor com o Partido Socialista.

A voz dos trabalhadores

Na Festa de quem trabalha e luta

Vicente Merendas



Nas vésperas do 1º de Maio de 1967 os operários da Socorex, na Moita, concentram-se diante dos escritórios, exigindo aumento de salário («Avante!», nº 378, Maio.1967).

Em Novembro de 1968, centenas de operárias da empresa Gefa, em Alhos Vedros, fazem greve, exigindo aumento de salário («Avante!», nº 397, Dezembro.1968).

Em Outubro de 1969, trabalhadoras têxteis da fábrica Bore, em Alhos Vedros, fazem greve, exigindo aumento de salário («Avante!», nº 410, Dezembro.1969).

Em 1970, depois de terem sido anunciados aumentos só para os homens, as 300 operárias da fábrica Rogers, em Alhos Vedros, paralizam o trabalho durante 1 hora («Avante!», nº 419, Agosto.1970).

Em Abril de 1972, as operárias da empresa Gefa, em Alhos Vedros, fazem greve durante dois dias, exigindo aumento de salário («Avante!», nº 441, Maio.1972).

Operárias da Gefa deslocaram-se no passado dia 6 de Abril de 2005 ao Tribunal da Moita para tentarem saber algo acerca do seu processo. A Empresa encerrou há 12 anos, não pagou os salários em atraso e as respectivas indemnizações. A manutenção desta situação escandalosa

reflecte uma enorme insensibilidade social, envergonha o País e a Justiça Portuguesa.

Esta situação tem responsáveis, por isso não é notícia nos órgãos de comunicação social. Percebe-se assim melhor a iniciativa do PCP em colocar painéis por todo o País afirmando: **A televisão não mostrou/os outros jornais não disseram/À 5ª feira notícias de quem trabalha e luta por um Portugal melhor.** Pode-se assim afirmar que o «Avante!» é um órgão fundamental para confirmar Abril.

Em Maio, na Festa de quem trabalha e luta, os trabalhadores contam de novo com o «Avante!», com todo o seu vigor, apelando que é tempo de acção e de luta: **Por salários justos e pensões dignas/Contra o desemprego e por emprego de qualidade/Por justiça social e fiscal/Pela valorização do trabalho e dignificação dos trabalhadores.**

É que o «Avante!» já afirmou que é necessário que o 1º de Maio constitua um momento significativo na afirmação dos valores da liberdade e da denúncia da situação do País, na resposta aos problemas nacionais, na exigência que se concretize o desejo de mudança evidenciado pelo povo português nas eleições legislativas.

Dors e deputados do PCP

Contra preços da Fertagus

O Executivo da Dors do PCP

A DORS do PCP, com os Deputados eleitos pelo Distrito, Francisco Lopes e Odete Santos, realizaram dia 14 de Abril uma acção de esclarecimento junto dos utentes da Fertagus, a quem informaram que o Grupo Parlamentar do PCP vai apresentar na Assembleia da República um Projecto de Resolução assente em questões essenciais:

1 - A diferença de preços praticados pela Fertagus e a CP noutras linhas e outros percursos, contém profundas injustiças (conforme documento anexo que enviamos) e prejudica so-

cialmente os utentes da Margem Sul. Esta situação tem que ser alterada.

2 - Deve ser criado um passe que abranja todos os transportes colectivos da Área Metropolitana, incluindo a Fertagus.

3 - Deve ser acrescentado mais material circulante tendo em conta que, especialmente nas horas de ponta, os comboios circulam completamente superlotados.

São já muitos os utentes que durante e após esta acção manifestaram todo o seu apoio a esta iniciativa e que deram a conhecer muitos outros problemas para todos aqueles que diariamente usam este meio de trans-

porte, onde se destacam os acessos e o funcionamento interno dos mesmos.

ADORS do PCP aproveita para manifestar a sua discordância com a mais recente decisão saída ontem em Diário da República contra os utentes da Fertagus e que dá a oportunidade a esta empresa de poder aumentar todos os anos 5% os preços dos bilhetes para além do aumento anual normal e que este ano irá, conforme já anunciado parar aos 3,7%.

Posteriormente, será dado a conhecer na íntegra o Projecto de Resolução após a sua apresentação na Assembleia da República.

Confort electrodomésticos
 de: Paulo Jorge Tavares Branco
ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO
 Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
 Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
 2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Óptica Milheiro
 40 ANOS
 • CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
 • TESTES DE VISÃO
 • CONTACTOLOGIA
 ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 ☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES
AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

 Conservação - Manutenção industrial
 Reparações em automóveis e camiões
 Carroçarias de madeira e ferro
 Montagem de portacontentores e basculantes
 Representante dos lubrificantes FUCH
 Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



Convenção do BE

O Bloco como alternativa socialista para o país

A IV Convenção do Bloco de Esquerda terá lugar nos dias 7 e 8 de Maio no momento em que Portugal atravessa um novo ciclo político, resultante da histórica derrota das direitas nas últimas eleições legislativas.

A Comissão Concelhia da Moita do Bloco de Esquerda

Sabemos que existe uma enorme expectativa de mudança. Aliás, se o PS obteve uma maioria absoluta, pode dizer-se que a esquerda logrou alcançar uma maioria absolutíssima. O Bloco de Esquerda interpreta estes resultados como um profundo desejo de ruptura face ao continuismo que tem caracterizado a governação em Portugal, nos últimos vinte anos. O Bloco de Esquerda existe, na verdade, para romper com esses poderes.

Por isso, o lema da IV Convenção, a realizar em Maio, opta por sublinhar «o Bloco como alternativa socialista para o país». O que significa, desde logo, um partido atento às novas dinâmicas internacionais e às formas mutantes do capitalismo global, cada vez mais assentes em pilares de ultraliberalismo arrogante, conservador, moralista e belicista (com o seu apogeu na administração americana), fazendo da lógica da guerra infinita a alavanca maior de um império com pés de barro, porque profundamente endividado e dependente de recursos energéticos.

Ao Bloco, com efeito, cabe-lhe o desafio de se articular com as esquerdas anti-capitalistas, onde quer que elas se encontrem, embora com particular sentido no espaço europeu. O trabalho em rede dos partidos de esquerda alternativa, dos velhos e novos movimentos sociais é uma condição, não só para a emergência de imaginativas e originais modalidades de acção política, como de intercâmbio de experiências emancipadoras, em que se cruzam objectivos colectivos com realização pessoal e subjectiva.

Na Europa, em particular, urge reunir energias contra o Tratado Constitucional Europeu (expressão no «velho continente» do ultraliberalismo global e da vontade de extorquir aos povos a possibilidade de seguir caminhos outros que não os da precariedade laboral e da obsessão orçamental), mas também contra as directivas que propõem monstruosas semanas de trabalho de 65 horas e que apresentam a flexibilidade da desregulação da relação laboral como o único caminho da competitividade. Por todas estas razões, o Bloco deve saber

adaptar-se ao novo ciclo político. Sabemos que, em governações do Partido Socialista, existe uma tendência para um certo refluxo e acomodação dos activismos e das lutas, não só porque se diluiu a críspação do anterior período de governação das direitas, mas também porque aqui ou ali se ensaiam, quase a título simbólico, uma ou outra medida emblemática de redistribuição social. Mas o Bloco não se contenta com migalhas, nem, tão-pouco, com a possível humanização dos rostos e contornos da exploração.

O Governo que agora tomou posse é um exemplo de como as áreas cruciais continuam na obediência da ortodoxia financeira. É trabalho do Bloco fazer as perguntas difíceis e apresentar no Parlamento as propostas que fazem a diferença (legalização do aborto, rendimento mínimo, revogação do código do trabalho, defesa dos serviços públicos e da segurança social, qualificação dos recursos humanos, combate ao desemprego, incentivos à inovação, combate às múltiplas formas de discriminação).

Mas o Bloco de Esquerda tem de existir, em força crescente, fora do Parlamento. Enquanto esquerda socialista moderna importa pensar as suas características de partido-movimento, mais implantado, socialmente mais representativo, atento a tudo o que se passa no espaço público.

Os resultados das últimas eleições alteraram o perfil do próprio partido: é agora claramente nacional, jovem mas com maior penetração em grupos mais idosos, popular e não meramente acantonado às classes médias urbanas. As formas organizativas que o Bloco escolher terão de reflectir esta nova possibilidade de irmos ao encontro de um leque muito mais diversificado de sujeitos sociais. O que obriga, desde logo, à rejeição de sectarismos, paternalismos e rotinas e, simultaneamente, ao estímulo para que muitos milhares de homens e mulheres de todo o país se sintam estimulados à discussão e à participação. O novo ciclo é também um reinício (com memória!). Algo a que o Bloco está, desde o início, habituado: fazer de cada momento um instante inaugural.



Rancho de Danças e Cantares da Barra Cheia

Comemora Bodas de Prata

A Barra Cheia, povoação de origem caramela, é muito ciosa das suas tradições, particularmente, por parte do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia que, durante os seus 25 anos de existência, muito tem contribuído para preservar e divulgar as músicas, cantares, danças, costumes e tradições do povo caramelo.

O 25º aniversário do Rancho Etnográfico tem sido comemorado em festa, com o 17º Festival de Acordeão da Barra Cheia; a homenagem póstuma a Joaquim Afonso Madeira Júnior e a Cristina dos Santos «Ramião»; uma Sessão Solene que contou com a presença de entidades autárquicas, do folclore e religiosas; e o 24º Festival de Folclore Luso-Espanhol da Região Caramela. Os festejos de aniversário terminam no dia 15 de Maio com o 8º Festival de Folclore Infantil «Brincadeiras no Adro».

No dia 23 de Abril, com a casa cheia, realizou-se o Festival de Folclore Luso-Espanhol, com a participação dos agrupamentos: Grupo Cultural e Recreativo «Semente», de Anta-Espinho; Rancho Folclórico



de Moncarrapato – Algarve; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Pedreiras-Porto de Mós; Rancho Folclórico da Romeira-Santarém; Associação Recreativa Artístico y Cultural «Amigos de Navalcarnero» - Espanha; e Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia.

Este ano, o ano das Bodas de Prata, deveria ser aproveitado para o avanço das obras da sede social do Rancho Etnográfico, mas não é, devido às dificuldades em obter

os necessários apoios. O Rancho está ainda a pagar os encargos com as obras da 1ª fase da construção e o processo de candidatura a financiamento para a 2ª fase exige algumas alterações no projecto que a Câmara Municipal promete apoiar. «São processos demorados que deviam ser abreviados» – lamenta-se o presidente da Direcção. Fernando Miguel acrescenta: «Para nós, era muito importante que, ainda este ano, pudessemos entregar a candidatura para o financiamento da obra».

Modernos e Clássicos

Exposição da Azulejaria Artística Guerreiro (*)

A Exposição de Azulejaria Artística, de Luís Cruz Guerreiro, «Modernos e Clássicos da Azulejaria Artística Guerreiro», abriu ao público

de Freguesia de Alhos Vedros e integrada nas comemorações do 25 de Abril, apresenta duas vertentes diversas, uma de azulejaria clássica,

criativa. «Este transporte da banda desenhada para o alto fogo é inédito» – afirma o autor.

Os magníficos painéis em azulejo foram muito visitados pela população do concelho, no período em que estiveram patentes ao público, até ao dia 30 de Abril. «Esta mostra é um bom exemplo da força cultural que existe em Alhos Vedros» – reconhece o autor.

Fernanda Gaspar estava satisfeita com esta iniciativa da Junta de Freguesia, realçando também as várias manifestações culturais que se fazem na freguesia, umas organizadas pelo Meio Associativo e outras pela própria Junta de Freguesia e Câmara Municipal. «Nas comemorações do 25 de Abril apresentamos sempre uma exposição de arte na nossa freguesia» – sublinha a presidente.



co no dia 22 de Abril, na Capela da Misericórdia de Alhos Vedros.

Esta exposição individual de Luís Guerreiro, organizada pela Junta

ca, com motivos do trabalho, do rio, rurais e outros, em tons azuis, e outra, mais moderna, de banda desenhada, muito colorida e bastante

(*) **Azulejaria Guerreiro** – Rua Duarte Pacheco, 6 2860-074 Alhos Vedros, Tel. 212 048 677 e-mail: azulejariaguerreiro@netvisao.pt <http://escudo.paginas.sapo.pt>

O RIO errou:

Lavradio – Na última edição omitimos, involuntariamente, o nome da Freguesia do Lavradio, no anúncio das cinco Juntas de Fregue-

sia do Barreiro.

Rosa do Carmo Cabrita – faleceu com 92 anos, tendo nascido em 14/3/1913 e não na data que tí-

nhamos indicado.

Em ambos os casos pedimos desculpa aos interessados e aos nossos leitores.

Opinião

Eleições Autárquicas e o Concurso da Cornélia



Frederico Tavares

As Eleições Autárquicas de Outubro de 2005 no nosso concelho não podem ser equiparadas aos concursos do passado como a "Cornélia" ou aos do presente como a "Quinta das Celebidades". As próximas Eleições Autárquicas, na Moita, são muito mais importantes do que esses "Reality Shows" de trazer por casa.

É a consolidação de uma equipa de trabalho que irá gerir os destinos do nosso Município até 2009.

Embora reconheça à Dr.ª Eurídice Pereira, Presidente da Comissão Concelhia do Partido Socialista e candidata a Presidente da Câmara Municipal da Moita, um aproximar do seu PS à população do nosso Concelho, mas não lhe reconheço perfil, nem ao Partido Socialista, postura e credibilidade para vencer as próximas Eleições Autárquicas.

A CDU, e principalmente o Partido Comunista Português, do qual sou militante, tem-se mantido na defesa dos postos de trabalho no nosso concelho, enquanto "outros" acharam melhor colocarem-se do outro lado da barricada, ou seja, ao lado dos monopólistas, patrões e forças de opressão.

Será que a memória de algumas pessoas é curta e não se lembram, ou será que não se querem lembrar da luta das trabalhadoras da Norpoite? Da luta da população na defesa do Serviço de Atendimento Permanente (SAP), de 24/ 24 horas, e contra o encerramento do Hospital Concelhio em Alhos Vedros! Será que não se lembram que só por acaso o Grupo Parlamentar do Partido Socialista foi o único a não receber a Comissão de Utentes! Nessa altura onde andavam os membros do Partido Socialista do concelho da Moita? Talvez na clandestinidade!?

Neste momento, não estão definidas as equipas da CDU para as próximas Eleições Autárquicas, mas independentemente dos nomes e das pessoas, o trabalho em prol das populações é para continuar e mesmo para reforçar.

Temos a esperança de manter a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e as Juntas de Freguesia de Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Gaio-Rosário e Vale da Amoreira, e reconquistar as Juntas de Sarilhos Pequenos e principalmente a da Moita.

Quando "alguém" acusa a CDU de mais dividir do que unir, esquece-se que somos nós, nas fileiras da CDU, que continuamos a ter Comunistas, Ecologistas, Democratas e, acima de tudo, pessoas com vontade de vencer! Fomos, somos e seremos sempre a favor, e na defesa do concelho da Moita!

Acusam-nos de estarmos há 30 anos à frente dos destinos do nosso concelho, mas isso revela, acima de tudo, a confiança a credibilidade e a esperança para gerir o progresso do nosso Município.

Alguns "arautos da desgraça", vêm agora acusar a falta necessidades básicas no nosso concelho. É evidente e é possível que ainda existam alguns casos pontuais nos Bairros limítrofes, mas se olharmos com atenção para o Universo do nosso País, e analisarmos a gestão do Partido Socialista à frente de alguns Municípios, constataríamos que seria melhor "as mãos nas algibeiras e assoziar para o ar", fingindo que não é nada connosco!

Senhores autarcas do Partido Socialista, era bom olhar para o passado e ver o que era o nosso Município antes do 25 de Abril, o que é hoje, e o que será no futuro!

O óptimo é inimigo do bom!

Para terminar, temos toda a esperança na população do nosso concelho, a qual continuará a depositar toda a confiança, credibilidade e justiça nos candidatas da CDU aos órgãos Autárquicos do nosso concelho!

CDU debate Segurança dos Cidadãos



Eleitos, activistas e simpatizantes da CDU da Moita voltaram a juntar-se em mais uma iniciativa "Quartas CDU" para debater um tema que preocupa não apenas a população do concelho da Moita, mas também de todo o país: "Segurança dos Cidadãos".

Consciente de que a resolução do problema da insegurança sentida pela população passa indiscutivelmente pela melhoria das condições, quer físicas, com novos quartéis, quer humanas, com o aumento de efectivos, das forças de segurança existentes no concelho da Moita (PSP e GNR), a CDU da Moita apontou o dedo às sucessivas políticas governamentais que em nada têm contribuído para resolver esta problemática.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, eleito pela CDU, esclareceu que não existe nenhuma esquadra da PSP ou da GNR construída de raiz no concelho da Moita: "As nossas forças de segurança funcionam em instalações municipais, cedidas graciosamente, que não foram criadas para este efeito e, por isso, não oferecem as melhores condições".

Naquele encontro, a CDU da Moita enalteceu a forma como a Câmara se tem empenhado para que sejam melhoradas as condições de operacionalidade quer da GNR, quer da PSP.

"Temos sido portadores das reivindicações da população do nosso concelho, junto dos sucessivos Governos", garantiu João Lobo, explicando de que forma: "Ano após ano, temos apresentado à Administração Central a proposta de construção dos quartéis para as forças de segurança para que as verbas sejam inseridas em PID-DAC - Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central. No entanto, esta proposta nunca foi contemplada, apesar de nós termos já disponibilizado, aos ministérios competentes, os terrenos para a sua construção". O edil moitense recordou ainda a petição que foi discutida na Assembleia da República para que a freguesia do Vale da Amoreira fosse dotada de instalações e de agentes da força de segurança. "Uma iniciativa que resultou da conjugação de esforços da população, da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira e da Câmara Municipal que, mais uma vez, não obteve qualquer resultado prático", contou.

Os participantes deste encontro da CDU da Moita aproveitaram esta ocasião para visitar os terrenos que, há já muitos anos, a Câmara Municipal da Moita cedeu para a construção de quartéis para a GNR e PSP, em quatro freguesias: Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Moita e Vale da Amoreira.

João Lobo referiu ainda que o apoio da Câmara Municipal às

forças de segurança do concelho vai além da cedência de terrenos. "Estamos sempre disponíveis para ajudar, na medida do possível, a PSP e a GNR e isso vê-se no dia-a-dia, com o apoio às obras de conservação das suas instalações, com a cedência de equipamento informático e, no caso da PSP da Moita, com a oferta de uma viatura".

As recentes intervenções da Câmara Municipal da Moita no espaço público foram também objecto de um reparo positivo por parte da CDU, por ser visível a intenção da Câmara em minorar as questões de insegurança. "Uma das nossas preocupações nas intervenções no espaço público em todo o concelho da Moita tem sido, de facto, a segurança dos seus utentes e, nesse sentido, temos privilegiado a iluminação, as zonas amplas e com vegetação pouco densa, tornando-os mais atractivos para a população", afirmou o autarca. A requalificação urbana e paisagística do Largo dos Cravos, no Vale da Amoreira, foi apenas um dos exemplos citados pelo presidente da Câmara Municipal da Moita. "O que era uma zona anteriormente ocupada por construções precárias de vendedores, entretanto reinstalados no Mercado Municipal do Vale da Amoreira, hoje, é uma espaço amplo, agradável, bem iluminado, com um estacionamento ordenado e com espaços de circulação pedonal", explicou João Lobo.

ANAS Jornais Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Loja Chico dos 0 aos 10 anos

kikoszpxki

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Na Baixa da Banheira

Apresentação da Candidatura de Eurídice Pereira à Câmara Municipal da Moita

A apresentação da candidatura de Eurídice Pereira à presidência da Câmara Municipal da Moita teve lugar no dia 15 de Abril, na Baixa da Banheira.

Com o salão da Associação de Reformados «O Norte» à cunha, Eurídice Pereira afirmou-se preparada para o desafio que é ser candidata à Câmara da Moita. Um percurso duro e exigente, “a que responderei com ambição, com verdade e com determinação” – afirmou.

Depois de um ligeiro balanço à actividade autárquica local, que considerou aquém do desejável, porquanto considera que houve tempo, dinheiro e estabilidade, para a realização de um trabalho eficaz que permitisse ao concelho afirmar-se como “um verdadeiro concelho de oportunidades”, no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa.

Eurídice Pereira acrescentou que, presentemente, está instalada uma gestão municipal pre-

Sarilhos Pequenos e os núcleos urbanos envolventes.

Na sessão de apresentação pública da sua candidatura, Eurídice Pereira anunciou três compromissos de futuro: afirmar o concelho da Moita como o grande **pólo dinamizador do ensino profissional** na Península de Setúbal; construção da **primeira circular externa ao concelho**, com um novo nó de ligação ao IC32, complementada por uma circular interna à vila da Moita; uma **rede de mini-bus**, facilitando o acesso aos equipamentos, aos serviços e aos transportes inter-urbanos do eixo Barreiro-Moita. “Estes três compromissos são o ‘tiro de partida’ para a mudança que queremos no concelho da Moita” – declarou.

A “novidade da noite” foi a participação activa da Dr.ª Manuela Teixeira, proprietária e directora-técnica da Farmácia Teixeira, disposta a assumir responsabilidades autárquicas, como

o dirigente nacional do PS, Jorge Coelho, que, num estilo peculiar de “bota-abaxismo”, apontou o dedo ao PCP, que dirige o concelho da Moita há 30



Eurídice Pereira

anos e o “deixou neste estado de estagnação, de retrocesso da sua vida social, política, cultural e económica” – acusou. E prosseguiu, afirmando: “não ser agradável viver num concelho e haver questões centrais, daquilo que é hoje a vida normal de um cidadão, como é o acesso a bens culturais, a bens de natureza social, o ter no seu concelho implementadas empresas de toda a natureza para criar empregos, o ter uma segurança a sério no concelho onde vivem”. E comparou: “não é agradável verem que há outros sítios no país onde tudo isso existe e no seu concelho – o concelho da Moita – terem à frente da Câmara quem está muito satisfeito com aquilo que não existe nesta terra”. Mais adiante, revelou: “eu estive 5 anos no Governo, fui ministro da Administração Interna e do Equipamento Social, e nunca lá vi ninguém da Moita a pressionar o quer que fosse, nunca”.

Jorge Coelho também se referiu às enormes potencialidades do concelho da Moita, acrescentando: “está a precisar de ter à sua frente alguém que tenha condições para trazer para aqui, aquilo que, até hoje, ninguém conseguiu trazer. Tem de haver aqui força, reivindicação e energia, para trazer para a Moita, aquilo que o concelho tem direito a ter” – afirmou.

O dirigente nacional do PS acabou a sua intervenção prometendo a oferta de uma caneta a Eurídice Pereira, “para que a cabeça de lista à Câmara possa assinar o acto de posse, depois de vencer as eleições autárquicas no concelho da Moita” – augurou.

31º Aniversário do 25 de Abril

Fórum Cultural Jo

No dia 25 de Abril, a Câmara Municipal da Moita dotou a vila da Baixa da Banheira com um bem cultural que a população almejava. O Fórum Cultural José Manuel Figueiredo é um moderno e multifacetado equipamento, composto por um auditório de 300 lugares, um bar/café-concerto, uma galeria de exposições e uma biblioteca municipal.

O **auditório** dispõe de um palco polivalente, com mecânica de luz e som de cena, possibilitando espectáculos de teatro, música, dança e cinema, bem como seminários, colóquios e conferências. A **cabine** de projecção e a **regie** de sala estão dotadas dos meios técnicos apropriados à realização das diferentes actividades. Em apoio ao palco há uma zona de camarins e vestiários.

A **biblioteca** integra uma sala de leitura geral, uma sala infantil e espaços de audiovisuais e de novas tecnologias.

A **galeria de exposições** poderá também ter a função de um pequeno auditório, para colóquios e outras iniciativas, e possui um pequeno espaço para atelier de artes plásticas.

O espaço **café-concerto**, dotado de um bar e de uma esplanada, com uma magnífica vista panorâmica para o parque José Afonso e o próprio rio. Estes espaços possuem equipamentos de som, luz e projecção concebidos para a realização de projectos mais informais, em diver-



sas áreas. É um espaço que se destina a ser concessionado a um particular.

O **foyer de entrada** é uma zona larga, beneficiando de luz natural, com bilheteira, bengaleiro e sala da administração do Fórum.

Todos os espaços disponibilizados pelo novo Fórum Cultural são autónomos, podendo cada um deles funcionar mesmo com os outros encerrados. Cada

25 de Abril no concelho da Moita

Dia da Liberdade foi d

As comemorações do 31º aniversário do 25 de Abril foram de alegria e esperança no con-

celho da Moita. O programa comemorativo teve início no dia 5 de Abril e prolongou-se até ao



sidencialista com um cunho particular: “tirar de onde faz falta, para pôr onde faz vista, apoiando-se numa agenda mediática de curto prazo, claramente suportada naquilo que é acessório” – criticou.

Em relação ao futuro, partindo das potencialidades do concelho, a candidata do Partido Socialista definiu como objectivos de topo: **reconciliar Alhos Vedros com a sua história**; criar **uma centralidade na Baixa da Banheira**, beneficiando o Vale da Amoreira; **reforçar com equipamentos e serviços a sede do concelho** – Moita –, de modo a tornar mais forte a sua centralidade que deverá polarizar as freguesias do Gaio-Rosário e

independente, através das listas do PS. “Como cidadã, qualidade em que aqui me encontro, tenho tido também um objectivo: trabalhar arduamente para servir bem os cidadãos da Baixa da Banheira” – revelou.

Declarando-se uma mulher de paixões e de desafios, Manuela Teixeira disse que gostaria de ver o concelho da Moita mudar, com objectivos para cumprir e satisfazer as necessidades de todos os cidadãos, para melhoria das sua qualidade de vida. “Queremos tornar a nossa terra melhor, usando a força da mudança, tão necessária para aqueles que ambicionam mais para o concelho da Moita” – concluiu.

O orador político da sessão foi

José Manuel Figueiredo abre ao público



um dos espaços permite a acessibilidade de toda a gente, inclusive de pessoas com dificuldades de locomoção. Um elevador permite o acesso a todos os pisos. Em todo o novo equipamento cultural funciona um sistema de vigilância interna. Curiosa é a sinalética indicativa de cada um dos espaços do Fórum, através de figuras bem elucidativas.

O novo edifício mantém a me-

mória do anterior Cine-Parque que, durante 30 anos, exibiu cinema para a população banheirense.

A reconstrução do edifício envolveu um investimento total de 2 milhões e 600 mil euros, com a comparticipação estatal de 1 milhão de euros (35%) e os restantes 1 milhão e 600 mil euros (65%) suportados pela Câmara Municipal da Moita. A área total do edifício é de 1500 m².

O 31º Aniversário da Revolu-

ção de Abril fica marcado na Baixa da Banheira com a inauguração do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo. No dia 25 de Abril, às 16.30 horas, abriram-se as portas do Fórum Cultural e em visitas organizadas, centenas de pessoas visitaram o novo equipamento de cultura. A galeria de exposições apresentava a exposição «25 Fotos de Abril», de Eduardo Gageiro, que estará patente ao público até 19 de Maio. Lá fora, animação de rua alegrava a festa inaugural.

À noite, o presidente da Câmara e Zélia Figueiredo desceram a placa alusiva à inauguração do Fórum, seguiu-se uma visita a todas as valências do Fórum Cultural e, na sala Café-Concerto, João Nuno Manso, em guitarra portuguesa e Joaquim Correia, em viola-baixo, tocaram músicas de Carlos Paredes.

Antes do espectáculo cultural, subiram ao palco João Pedro Figueiredo, o vereador Miguel Canudo e o presidente da Câmara. O filho de José Manuel Figueiredo agradeceu a homenagem prestada a seu pai, «foi uma homenagem merecida» – afirmou. João Lobo centrou a sua intervenção em três pontos que considerou centrais: o **local** – ex-Cine-Parque; o **nome** – José Manuel Figueiredo; e o **Dia** – «25 de Abril».

Seguiu-se o espectáculo inaugural «Grândola – Seis canções e dois pianos nos trinta anos de Abril», um concerto para dois pianos com as músicas que fize-

ram o 25 de Abril, interpretadas por Mário Laginha e Bernardo Sasseti. Um espectáculo muito apreciado pela assistência que esgotou o auditório.

A programação do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo vai ser pautada pela qualidade e diversidade dos diferentes tipos de espectáculos a apresentar, centrados na música, teatro, dança e cinema. Exemplo disso foram

os dois espectáculos agendados para o mês de Abril: «Grândola – Seis canções e dois pianos nos trinta anos de Abril» e «Utopia» – Janita Salomé e Vitorino cantam José Afonso. Em Maio, o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo vai receber a Orquestra Metropolitana de Lisboa, no dia 13, os Delfins, no dia 20, e a peça de teatro «Se o Mundo Fosse Assim», pelos Artistas Unidos.



25 de Abril e 1º de Maio

SAUDAÇÃO

Comemorar Abril é celebrar a Revolução, as profundas transformações que, uma vez conquistada a liberdade, alteraram completamente Portugal, abriram as portas a um viver novo e colocaram os portugueses no caminho da democracia.

Os que nasceram naquela data, ou os que na altura ainda eram crianças, são hoje homens e mulheres na plenitude da sua existência. Não conheceram, por conseguinte, a ditadura, os malefícios da servidão e do exílio, nem as prisões arbitrárias, o lápis censório e o subdesenvolvimento cultural e social generalizado.

Importa por isso que os valores de Abril lhes sejam apresentados e transmitidos com fidelidade, para que, não obstante as eventuais provações do presente, confiem e lutem pelos ideais de Abril.

Nos últimos trinta e um anos, Portugal mudou e a realidade de hoje não tem comparação com a do passado.

Mas apesar disso existe um clima bastante generalizado de insatisfação pela consciência de que ficou, não apenas, aquém do desejável, mas sobretudo, longe do que teria sido possível atingir, não fosse a destruição de muitas conquistas de Abril.

Mas são essas conquistas que se comemoram todos os anos. Por muitos portugueses que, mesmo não tendo a memória viva desse tempo vibrante, partilham a vontade de defender a liberdade, os direitos, a política social.

Alguns patamares que se julgavam adquiridos foram entretanto destruídos, por políticas de direita, que levaram à perda e restrição de direitos no plano cívico e social.

A produção legislativa aprovada, no âmbito do direito ao trabalho, dos serviços e funções sociais do Estado, o aumento dramático do desemprego, a extrema precariedade, os baixos salários e o aumento da pobreza nada tem a ver com os valores de Abril.

Vivemos um tempo em que, por resultados de políticas e orientações neoliberais determinadas e decididas pelos centros do grande capital, se assiste a uma avassaladora ofensiva, transformando o lucro e a competitividade numa ideologia e num fim em si mesmo em cujo altar se sacrificam direitos conquistados por gerações inteiras de trabalhadores e que no nosso caso concreto foram conquistadas e consagradas durante o acto e o processo libertador da Revolução de Abril.

Mas Abril trouxe Maio. Dia do Trabalhador, o dia da Festa de quem trabalha e luta, que certamente significará um momento significativo na afirmação dos valores da liberdade e da denúncia da situação do país e dos problemas que afectam os trabalhadores.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida em 22 de Abril de 2005, saúda o 25 de Abril e o 1º de Maio e exorta a população do concelho a participar na Festa de Abril e na defesa dos seus valores, e está confiante de que o 1º de Maio constituirá um ponto alto de unidade, solidariedade e luta por tudo o que Abril nos trouxe.

A Assembleia Municipal da Moita

le festa

dia 1 de Maio.

O Desfile da Liberdade, na

manhã de 25 de Abril, foi uma grandiosa manifestação, com o



Movimento Associativo, em grande número, a desfilar pelas ruas da sede do concelho, sob o olhar curioso e atento da população, ao longo do cortejo.

Na noite de 24 de Abril, a Brigada Víctor Jara tocou e cantou para várias centenas de pessoas, no Parque das Salinas, em Alhos Vedros.

No dia 29 de Abril, teve lugar o espectáculo de música «Utopia» – Janita Salomé e Vitorino cantam José Afonso.

Nas freguesias do concelho, as Juntas e o Movimento Associativo realizaram dezenas de eventos, durante o mês de Abril, particularmente no próprio dia 25 de Abril.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: C.I.C. - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .
 - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Madalena Jorge da Silva, 80 anos, faleceu em 6/4/2005. Residia na rua das Tulipas, no Vale da Amoreira.

António Batista Pires, 66 anos, faleceu em 8/4/2005. Residia na Estrada Municipal, Moita.

Maria de Lurdes da Silva Ramires, 78 anos, faleceu em 10/4/2005. Residia na rua João da Nova, na Moita.

Susana Oliveira do Rosário, 28 anos, faleceu em 10/4/2005. Residia na praça Teixeira de Pascoais, no Vale da Amoreira.

Manuel Hilário Teixeira, 80 anos, faleceu em 11/4/2005. Residia na rua das Violetas, no Vale da Amoreira.

Júlia Nunes, 96 anos, faleceu em 12/4/2005. Residia na rua 5 de Outubro, na Baixa da Banheira.

José de Jesus Simão, 69 anos, faleceu em 13/4/2005. Residia na rua 25 de Abril, em Alhos Vedros.

António Pedro Ferreira Pereira, 29 anos, faleceu em 13/4/2005. Residia na rua Antero de Quental, na Moita.

Joaquim José Rosado, 79 anos, faleceu em 13/4/2005. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

Manuel António Paisana Canas, 65 anos, faleceu em 15/4/2005. Residia na rua Santo Condestável, em Alhos Vedros.

João Manuel Russo, 87 anos, faleceu em 16/4/2005. Residia na Travessa do Alferes, na Moita.

Georgina Esteves Casaca, 77 anos, faleceu em 16/4/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.

Alberto Domingues Sequeira Correia, 69 anos, faleceu em 16/4/2005. Residia na rua Cabo Verde, na Baixa da Banheira.

Manuel Francisco Vales Júnior, 87 anos, faleceu em 17/4/2005. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

Isidro Moreira da Silva, 80 anos, faleceu em 18/4/2005. Residia na rua Egas Moniz, na Moita.

Ponto de Opinião abriu no Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro desafia a população a entregar no Ponto de Opinião, localizado no Mercado 1º de Maio, (antigo CIAC), um maior número de opiniões relativamente a uma futura intervenção que envolva o Mercado, o Parque Catarina Eufémia, a Estátua Alfredo da Silva e a zona envolvente, nomeadamente o espaço entre a Avenida Alfredo da Silva e as Ruas Dr. Câmara Pestana, Henrique Galvão e Eça de Queiroz.

A autarquia prepara ao nível da revitalização do centro da Cidade do Barreiro, a transferência do Mercado Municipal 1º de Maio para o novo edifício a construir no Campo das Cordoarias, que ocorrerá dentro de dois anos.

O trabalho é para o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, "uma experiência nova para a cidade que

visa discutir com os cidadãos e debater o que deveria ser o centro da cidade". O autarca justifica a criação do Ponto de Opinião, "que visa fazer com que numa actividade de cidadania, os interessados venham a discutir e a participar no que se pretende para aquele local".

No Ponto de Opinião existirá uma exposição e os cidadãos podem, de forma anónima, ou não, deixar o seu testemunho através de vários meios, tais como, a colocação de propostas escritas ou desenhadas em urna fechada ou sobre mapas e ainda através da Mesa Tangível. Através de um modelo "3D" da cidade do Barreiro projectado sobre uma mesa, o cidadão pode navegar sobre a zona do seu interesse. Pode deixar mensagens gravadas e geo-referenciadas através de um microfone.



Partido Socialista

Campanha de Recenseamento

O Partido Socialista da Moita está a levar a cabo uma Campanha de Recenseamento em diversos pontos do Concelho. Com o intuito de envolver a população no processo de cidadania, o PS contribuiu já para o recenseamento de cerca de uma dezena de pessoas, numa acção que teve a duração de dois dias e se realizou no Centro Comercial do Vale da Amoreira.

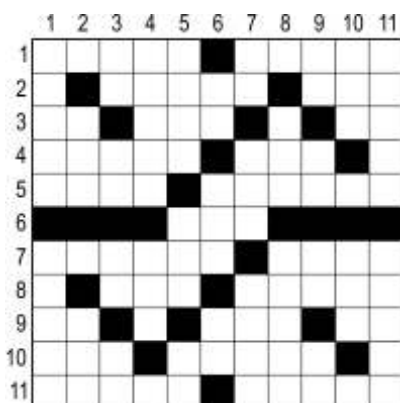
Através de pessoal com formação técnica especializada para o efeito, o Partido Socialista, auxilia os cidadãos no preenchimento dos formulários de recenseamento, que posteriormente são entregues na respectiva Junta de Freguesia.

De acordo com Rui Mourinha, do Partido Socialista da Moita, a acção tem decorrido "de forma muito positiva", destacando a participação da população: "houve uma grande adesão e foram muitas as pessoas que até nós se dirigiram pedindo informações" - rematou.

Para a realização desta acção o Partido Socialista da Moita dá prioridade a espaços públicos como cafés ou centros comerciais, locais que a população habitualmente costuma frequentar. Assim, nos dias 12 e 13 de Maio, a Campanha de Recenseamento estará no Vale da Amoreira, no Centro Comercial na zona F, no Café Aquário, a partir das 21 horas.

Palavras Cruzadas

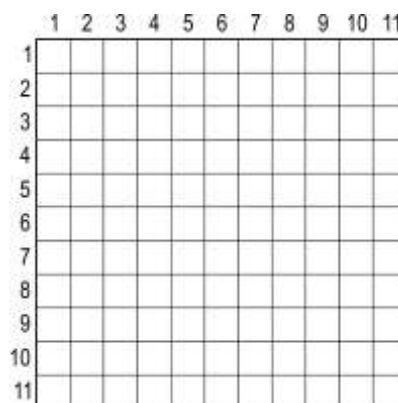
Nº 124



Horizontais: 1 - Malograr; Rasto que os animais deixam no terreno; 2 - Somática; Um milhar; 3 - Porco (pop.); Ministro Maometano; Ouro (s.q.); 4 - Aplana; Todo o número divisível por dois; 5 - Passava para fora; Vendedor de jornais; 6 - Acredita; 7 - Ato; desgastar pelo uso; 8 - O nosso jornal; Macaco; 9 - Vogal (pl.); O cinto das calças; Pref. de negação; 10 - Hora canónica; Moem; 11 - Fio de metal puxado à feitura; Partículas granuladas de natureza mineral.

Verticais: 1- Mamífer carnívoro felino (fem.); Acerta; 2 - Painel; Ribeira de Portugal; 3 - Batráquio; Dois em romano; Espaço aéreo; Em partes iguais (farm.); 4 - Previne; Viscera dupla; 5 - Ramagens; Jogo de cartas; Acusada; 6 - Rei do Sol; Anel; Neste lugar; 7 - Utensílio de cozinha; Vencimento de soldado; Couro curtido; 8 - Sociedade Anónima Desportiva (sigla); Calcar com os pés; 9 - Samário (s.q.); Sorri; Primeiro de todos os números; Balido da ovelha; 10 - Irmão do pai; Três em romano; 11 - estudante (fem.); Manha.

Nº 106



Horizontais: 1 - Dote natural; Cidade do Litoral, onde o Carnaval é divertido; Acusada; 2 - Argola de uma cadeia (pl.); Princípio; 3 - Antiga estação espacial russa; Antigo Testamento; Ramagem; 4 - Origem; Possuir; 5 - Los Angeles (Abrev.); Receara; 6 - Orifício por onde se enfia um cordão; Sente prazer; 7 - Criadora; Alumínio (s.q.); 8 - Membro de ave; Mau cheiro; 9 - Afeição; Planta liliácea chinesa; Ruim (inv.); 10 - Administrador de bens alheios; Alimento natural para o gado; 11 - Antimeridiani (abrev.); Raivas; Rio da Suíça.

Verticais: 1- Arrasar; Dignidade militar entre os Turcos; 2 - Terreno plantado de oliveiras; Assim seja!; 3 - residio; Existe; Aqueles; 4 - Forma apoclíptica de *estou*; Rádio Televisão Italiana (abrev.); 5 - Confirma; No meio de fora; 6 - Aproveem por meio de voto; O seu interior pode ser precioso; 7 - Assembleia da República (abrev.); Regulai; 8 - gracejar; Triture com os dentes; 9 - Gálio (s.q.); Campeão; Fama; 10 - Move os remos; Dava tacada; 11 - Ave parecida com a avestruz; Lula.



Câmara Municipal da Moita

MERCADO MUNICIPAL DA MOITA

ARRENDAMENTO DE FRACÇÕES, DESTINADAS A GARAGENS

- . Garagens n.ºs. 28, 29, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50 e 51
- . Área: 24,00 m²/cada
- . Valor base de arrendamento: 85,00 euros/mês/cada
- . Garagens n.ºs. 12 e 21
- . Área: 36,00 m²/cada
- . Valor base de arrendamento: 135,00 euros/mês/cada
- . Garagem n.º. 52
- . Área: 48,00 m²
- . Valor base de arrendamento: 180,00 euros/mês/cada

PROGRAMA DE OFERTA PÚBLICA

I – CONDIÇÕES DE ARRENDAMENTO

- 1. – Destino e Prazo**
- 1.1. As fracções destinam-se exclusivamente ao estacionamento de veículos automóveis que não usem como combustível o gás, não podendo ser utilizadas para qualquer outro fim, nomeadamente o de arrecadação.
 - 1.2. O prazo de vigência do contrato é de 1 ano, renovável por iguais e sucessivos períodos de tempo, salvo denúncia, nos termos do p.1-4.
- 2. – Renda mensal**
- 2.1. A correspondente à mais elevada que for oferecida.
 - 2.2. A primeira renda será paga no acto da celebração do contrato de arrendamento e as subsequentes no primeiro dia útil do mês anterior ao que respeitar, mediante transferência bancária, depósito em conta da Câmara Municipal ou, directamente, na Tesouraria desta.
 - 2.3. A renda será actualizada anualmente de acordo com o coeficiente constante do aviso publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, nos termos do art. 32º do Regime do Arrendamento Urbano, aprovado pelo Dec-Lei n.º321-B/90, de 15.10 (na redacção do Decreto-Lei n.º329-B/2000, de 22/12).
 - 2.4. Se porventura deixar de ser publicado um coeficiente oficial, a renda passará a ser actualizada de acordo com a evolução média anual do índice de preços no consumidor, sem habitação (taxa de inflação), registada pelo organismo oficial de estatística, no ano imediatamente anterior.
- 3. – Obras**
- 3.1. As obras de conservação ordinária ficam a cargo do locatário.
 - 3.2. Findo que eventualmente seja o contrato, as obras que não possam ser levantadas sem detrimento do prédio, ficarão a fazer parte integrante deste, sem que assista ao locatário o direito a indemnização.
- 4. – Denúncia**
- 4.1. Assiste às partes a faculdade de denunciar o contrato de arrendamento, nos termos a seguir indicados.
 - 4.2. A parte que pretenda denunciar o contrato de arrendamento, deverá fazê-lo mediante comunicação escrita, enviada, sob registo simples, à contraparte, com um mínimo de 60 dias de antecedência em relação à data do termo do prazo inicial ou do das suas renovações.
 - 4.3. Para efeitos do número anterior tem-se por domicílio do arrendatário o indicado no contrato de arrendamento ou o ulteriormente indicado por escrito, e também enviado sob registo simples, à Câmara Municipal, recebido por esta antes da comunicação da denúncia.

II – CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO E CRITÉRIO DE SELECÇÃO

- 1. – Âmbito**
- Podem participar no procedimento, na modalidade de **propostas em carta fechada**, as pessoas singulares maiores de idade e as pessoas colectivas domiciliadas em Portugal, considerando-se como tal as pessoas colectivas que tenham filiais neste País.
- 2. – Propostas**
- 2.1. As propostas, em carta fechada, são endereçadas ao Departamento de Administração e Finanças da Câmara Municipal da Moita, Praça da República, 2864-007 Moita (tel:212806700; fax:212894928).
 - 2.2. As propostas podem ser entregues directamente no mesmo Departamento, contra recibo, ou remetidas a este pelo correio, sob registo e com aviso de recepção.
 - 2.3. Prazo limite para apresentação das propostas – 16 horas do dia 19 de Maio de 2005.
 - 2.4. Não serão aceites propostas recebidas após o termo do prazo referido em 2.3. Se a proposta for remetida pelo seguro do correio, considerar-se-ão como imputáveis ao proponente todos os eventuais atrasos que possam vir a ocorrer.
 - 2.5. As propostas, a encerrar num sobrescrito fechado, devem conter os seguintes elementos, sob pena de não serem consideradas:
 - a) Declaração do proponente de que aceita as condições constantes deste Programa (desta declaração deve constar, consoante os casos, o nome ou a denominação social do proponente, e a morada, sede social ou filial do proponente);
 - b) Proposta de renda mensal a pagar, em valor superior ao indicado como mínimo no aviso ou edital que publicitar a oferta de arrendamento;
 - c) Se forem pessoas singulares, fotocópia do bilhete de identidade e do cartão de contribuinte, se forem pessoas colectivas, fotocópia do cartão de pessoa colectiva e fotocópia, também simples, de certidão actualizada do registo comercial.
- 3. – Critério de selecção**
- 3.1. O contrato será celebrado com a pessoa singular ou colectiva que apresentar a proposta de renda mensal mais elevada, desde que esta seja superior à indicada como mínima, nos termos da al.º b) do p-II.2.5.
 - 3.2. Registrando-se coincidência de valores, será promovida sorteio entre os proponentes que tenham apresentado as propostas de valor mais alto.
 - 3.3. Para os efeitos do número anterior, a Câmara Municipal convocará os proponentes em causa, com um mínimo de 10 dias de antecedência, para o acto de licitação.
 - 3.4. Só serão admitidas no acto de sorteio os proponentes que, sendo pessoas singulares, se apresentem directamente ou se façam representar por procurador, e que, sendo pessoas colectivas, se façam representar por membro do órgão de gestão ou mandatário devidamente credenciado.
 - 3.5. A procuração referida em 3.4. não necessita de ser outorgada em cartório notarial, bastando que indique o fim a que se destina e seja assinada pelo proponente, com a menção, manuscrita pelo próprio, da data, número e serviço emissor do respectivo bilhete de identidade.

III – CONTRATO

1. – Eleita que seja o contraente, a Câmara Municipal remeterá ao seleccionado a minuta de contrato de arrendamento, podendo nela impor a intervenção de fiador.
2. – Ter-se-á por aceite a minuta de contrato se o contraente seleccionado, notificado para o efeito, não se pronunciar sobre a mesma no prazo de 5 dias.
3. – Só poderão ser consideradas alterações à minuta que não envolvam preterição das condições definidas neste Programa.
4. – O contrato, a titular por escrito particular, será celebrado no edifício sede do Município da Moita, Praça da República, Vila da Moita, na data e hora que a Câmara Municipal indicar, mediante comunicação remetida por escrito, sob registo e com aviso de recepção, com um mínimo de 10 dias de antecedência, no prazo de 30 dias após concluído o procedimento.
5. – As despesas com a celebração do contrato, salvo quanto ao Imposto do Selo, que constitui encargo do locador, correm por conta do locatário.

IV – VISITA AO LOCAL

1. – A Câmara Municipal, através do seu Departamento de Administração e Finanças - Secção de Património, facultará nas horas de expediente, a visita ao local aos interessados que o solicitarem, até ao penúltimo dia do prazo fixado em p-II.2.3.

Moita, 28 de Abril de 2005
O Presidente da Câmara
João Manuel de Jesus Lobo



Sociedade Recreativa Cultural União Alentejana

Almoço Comemorativo do 25 de Abril

Na popular colectividade banheirense é já tradição festejar-se o 25 de Abril. Este ano, no próprio dia 25 de Abril, realizou-se um Almoço Convívio, que reuniu muitas dezenas de associados e convidados. Na área desportiva, disputaram-se as finais dos Torneios de Malha. E, à tarde, teve lugar uma Tarde Cultural Alentejana.

No período do almoço, o presidente da Câmara referiu-se à importância do 25 de



Abril para as populações e para o Movimento Associativo, bem como à importância do Poder Local Democrático. O presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira referiu-se à importância do Movimento Associativo da freguesia.

Marcelino Cruz, presidente da Colectividade, anunciou que a Semana Cultural Alentejana, de 5 a 11 de Junho de 2005, será dedicada ao Concelho de Portel.

Após o almoço comemorativo, procedeu-se à entre-

ga de troféus dos torneios de malha. Em Malha Corrida, o par vencedor foi Alfredo Aleixo e Joaquim Anacleto da Costa (Espanhol), em 2º e 3º lugares ficaram, respectivamente, Francisco Loução e Manuel Saiote e Anselmo Domingues e João Pedró-gão. Em Malha de Banco, classificaram-se em 1º lugar Francisco Martins e Fernando Gamito, em 2º lugar João Pedró-gão e Joaquim Anacleto da Costa (Espanhol), e em 3º lugar Anselmo Domingues e Manuel Teles Miguel.

A Tarde Cultural foi animada pelas actuações do Grupo Coral "Os Amigos do Barreiro" e do Grupo Musical Vozes da Planície, pertencente à colectividade em festa.

Junta de Freguesia do Lavradio

Cria Comunidade "On-Line"



No âmbito do projecto de modernização administrativa, a Junta de Freguesia do Lavradio, lançou, no dia 22 de Abril, o projecto "Comunidade Associativa On-line", que consiste num *website*, apenas acessível aos membros da comunidade online do Lavradio e através do qual

várias entidades podem dar sugestões e partilhar informações entre si.

A Comunidade On-line do Lavradio será gerida pela Junta de Freguesia, que custeia o *website*, num período experimental de um ano.

Esta tecnologia comporta a troca de correspondên-

cia entre a Junta e o movimento associativo e possibilita a articulação directa entre as várias entidades, através da recolha de dados, partilha de informação, inclusive a promoção de debates. Todos os membros podem participar no planeamento da própria página.



Moita

Cabeça de Lista do PSD à Câmara

Luís Nascimento é o cabeça de lista do PSD à Câmara Municipal da Moita, para as próximas eleições autárquicas, em Outubro.

O Presidente do PSD, Luís Marques Mendes, presidiu à apresentação dos candidatos a 10 municípios do distrito de Setúbal, no dia 20 de Abril, no Novotel, em Setúbal, nomeadamente: **Almada** - Pedro Roque; **Alcochete** - Ester Santos; **Barreiro** - Bruno Vitorino; **Grândola** - Carlos Gamito; **Moita** - Luís Nascimento; **Santiago do Cacém** -

Pedro do Ó; **Sesimbra** - Carlos Filipe Oliveira; **Seixal** - Manuel Pires; **Setúbal** - Fernando Negrão; **Sines** - Manuel Lança.



CERVEJARIA CANEQUINHA



Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

A Questão de Olivença: Situação Actual

Manuel Marques Duarte



A argumentação portuguesa, referente à sua pretensão à posse de Olivença, baseia-se na nulidade do tratado de 1801, que a anexou à Espanha, e na indicação do Congresso de Viena (1815), sugerindo a substituição da vila e seu território a Portugal. Os espanhóis discordam. Acham que o tratado de 1801 é válido porque foi assinado em Portugal e que a indicação do Congresso de Viena sugere, no máximo, uma negociação entre os dois países.

A questão de Olivença, politicamente, morreu na primeira metade do século XIX. A partir daí, todos os governos portugueses até hoje tiveram uma posição comum: não reconhecem a fronteira do Guadiana, ao sul de Elvas, mas não reivindicam nada perante a Espanha. Por seu lado, a Espanha acha que não existe uma "questão" de Olivença: a vila foi anexada, após um tratado assinado por Portugal.

Quais seriam hoje os possíveis intervenientes numa possível discussão da "questão de Olivença"?

Seriam três, os governos português e espanhol e os habitantes de Olivença e do seu território. Dos dois governos, um recusa-se a falar de uma questão que, segundo ele, não existe; o outro acha que ela existe, mas recusa-se a falar no assunto, para não pôr em causa as boas relações com a Espanha. Quanto aos habitantes de Olivença, após dois séculos de presença espanhola, segundo as sondagens, querem, na sua quase totalidade (mais de 90 %), continuar espanhóis. No que respeita aos portugueses, a maioria ignora que existe uma cidade chamada Olivença e os que a sabem localizar num mapa, na sua maioria, pouco se interessam pelo seu futuro e conhecem mal o seu passado.

Quanto aos políticos portugueses, mostram uma indiferença quase total perante o assunto. Dois exemplos. Mário Soares, quando da assinatura do tratado de amizade e cooperação com a Espanha, em 1977, disse que "as fronteiras entre os dois países são estáveis há muitíssimos anos e não seria realista nem sensato pensar na sua alteração". A mesma discrição mostrou o embaixador de Portugal em Madrid, António Martins da Cruz,

em 1999, sobre a "questão de Olivença". Segundo a sua opinião, esta questão "não tem actualidade diplomática e não está na agenda diplomática de Portugal". E acrescenta, que o assunto respeita a uma interpretação de tratados, pelo que deve ser estudada por juristas e não por diplomatas.

Nesta perspectiva, o assunto devia estar esquecido, aparecendo apenas nos manuais de História. No entanto, com relativa frequência aparecem artigos na imprensa, lembrando o problema e tentando, sem êxito, mobilizar os portugueses para a reivindicação da cidade. Duas associações, que totalizam umas centenas de sócios, o Grupo Amigos de Olivença e o Comité Olivença Portuguesa são os autores desses artigos, com os quais pretendem que a "questão" não seja esquecida. Essa pretensão é indubitável que foi conseguida. Mas, como grupos de pressão, não têm poder para conseguir modificar a atitude do governo português. Além disso, são "personae non gratae" em Olivença, devido a atitudes que ofendem os oliventinos.

Estamos, assim, perante uma questão com contornos curiosos. Os três interessados não falam dela

e apenas um acha que ela existe. Por outro lado, o assunto só não caiu num total olvido devido ao dinamismo de duas associações que se dedicam totalmente a ela. Por isso, esta situação não pode ser equiparada a outras, pretensamente semelhantes, como Gibraltar, visto Portugal nunca ter apresentado o caso perante as instituições internacionais.

Assim, o impasse é total. As duas associações pretendiam uma administração conjunta dos dois países, durante uma ou duas décadas, seguida de um plebiscito, mas é evidente que tal hipótese não tem qualquer viabilidade de ser considerada pela Espanha. Portanto, Olivença será ainda falada durante muito tempo, mas a questão, provavelmente, não passará das páginas dos jornais.

Bibliografia:

A bibliografia sobre a questão de Olivença é considerável. Vamos, por isso, indicar, apenas, algumas obras que podem ajudar a esclarecer a posição dos dois países.

Do lado português, um clássico: Queirós Veloso – *Como perdemos Olivença*, Lisboa, 1932. Para a história da cidade, têm interesse de Rui

Rosado Vieira – *Centros urbanos no Alentejo fronteiriço*, Livros Horizonte, 1999 e *Olivença*, Círculo de Estudos Oliventinos, Nº 1 – 2001, Grupo de Amigos de Olivença. Como compilação documental para a história da cidade, temos de Luíz Teixeira de Sampayo – *Compilação de Elementos para o estudo da Questão de Olivença*, Grupo de Amigos de Olivença, 2001.

Do lado espanhol, temos um resumo da argumentação castelhana na conferência de Luís Alfonso Limpo Piriz – *La reclamación portuguesa de Olivença ante el bicentenario del tratado de Badajoz*, Olivenza, Archivo Histórico Municipal, 2001. Para a história da cidade, indicamos de Luís Alfonso Limpo – *El enclave de Olivenza y sus murallas*, Cáceres, Universidad de Extremadura, 1998; de Manuel Martínez Martínez – *Olivenza y el tratado de Alcañices, Argumento de Olivenza*, 1997. Sobre o valor estratégico do saliente de Olivença, *Apuntes para la Historia de la Ciudad de Badajoz*, Junta de Extremadura, 1999. A terminar, uma obra magnífica e exaustiva, que abarca todos os aspectos da "questão": de Carlos R. Fernández Liesa – *La cuestión de Olivenza*, Valencia, Tirant lo blanch, 2005.

Povo votou

Mudança a sério na política nacional

A Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, reunida no dia 1 de Abril de 2005, aprovou uma moção em que afirma que, no respeito pelo sentido profundo do voto expresso a 20 de Fevereiro, em que o povo votou uma mudança a sério na política nacional, apoia, incentiva e lutará por uma mudança que permita responder às gritantes desigualdades sociais e assimetrias regionais, e vencer atrasos estruturais acumulados pelas políticas de direita, mudança que permita dar resposta imediata e urgente a questões prementes que a Região, o País, os Banheirenses e os Portugueses enfrentam.

Os autarcas da CDU proponem a moção afirmam que os resultados verificados, correspondem ao expressivo sentido de mudança que terá de ser assegurado, caso contrário as expectativas poderão ser defraudadas.

Prosseguindo, declaram que sendo certo que mais do que os titulares dos cargos, importa avaliar as políticas concretas, há indícios de preocupações e inquietações com declarações de alguns membros do Governo e com o Programa do Governo apresentado recentemente na Assembleia da República. Sem prejuízo de se anunciarem algumas medidas positivas, não há

referências a questões importantes e que são prioritárias.

A população da Baixa da Banheira – afirmam –, nomeadamente constituída por muitos trabalhadores no activo, devem exigir clareza sobre o Código do Trabalho, sobre a valorização do Salário Mínimo Nacional, sobre a grave situação que enfrenta o sector têxtil e sobre o regime de trabalho da Administração Pública; os reformados e pensionistas devem exigir a convergência das pensões mais baixas com o S.M.N.; os jovens na educação devem exigir resposta às legítimas preocupações de toda a comunidade educativa; as mulheres

devem exigir acções objectivas eficazes e rápidas em relação à Interrupção Voluntária da Gravidez; a população da nossa Freguesia deve continuar a exigir a resolução dos problemas na área da saúde, em concreto a acessibilidade aos cuidados primários de saúde, o preço dos medicamentos, as taxas moderadoras, a promiscuidade entre o sector público e o privado.

25 de ABRIL e 1º de MAIO

A Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira aprovou também uma saudação sobre o 25 de Abril e o 1º de Maio.

Os autarcas da CDU, proponen-

tes desta saudação consideram que as jornadas do 25 de Abril e do 1º de Maio deverão continuar a ser de luta, devem contribuir para reafirmar um novo rumo das políticas a seguir, nas quais devem estar presentes a valorização do trabalho e dos trabalhadores; a prioridade ao aparelho produtivo e ao emprego; valorização dos salários; o combate sério às desigualdades, à pobreza e às injustiças sociais.

Por isso, assinalam e saudam solidariamente as comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio e incentivam todos os munícipes a participarem massivamente nas jornadas populares que se realizam nestas datas.

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**

Telefones: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

José Maria & Paixão, Lda.

Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

Ténis de Mesa

Torneio Zeca Afonso

Como já vem sendo hábito, a Academia Musical 8 de Janeiro, de Alhos Vedros, realiza, no dia 25 de Abril, o Torneio de Ténis de Mesa Zeca Afonso., no pavilhão desportivo municipal da Moita.

Este ano, teve lugar a XV edição do Torneio. A prova homenageia a memória e o legado de Zeca Afonso, enaltece a camaradagem desportiva e fortalece a amizade entre os parti-

cipantes.

O torneio tem quatro escalões: até aos 11 anos (A); até 14 anos (B); até 18 anos (C); mais de 18 anos (D). O valor das inscrições é de 5 euros por pessoa, com direito a almoço.

A prova teve o apoio da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, o patrocínio da Câmara Municipal da Moita e a direcção técnica da Associação de Ténis de Mesa de Setúbal.



Foto de Arquivo

Natação

76 jovens a nadar

O IV Torneio de Natação 2004/2005 realizou-se no dia 16 de Abril, com a participação de 76 alunos, de oito escolas secundárias, na Piscina Municipal do Barreiro.

O evento integra-se no Plano de Actividades da Coordenação do Desporto Escolar – Penínsu-

la de Setúbal e envolveu um total de 160 provas.

Participaram neste Torneio as escolas secundárias do Pinhal Novo, de Santo André, Alfredo da Silva, Poeta Joaquim Serra, Jorge Peixinho, dos Casquilhos, António Gedeão e St.Peter's School.

Minibásquete

Torneio da ESSA

Nos dias 9 e 10 de Abril, decorreu o 2º Torneio do Grupo Desportivo da Escola Secundária de Santo André (GD ESSA) de Minibásquete Feminino. As cerca de 200 meninas presentes no evento vieram de vários pontos do país e trouxeram alegria, animação e desportivismo ao mesmo.

Neste Torneio participaram as seguintes equipas: GD ESSA (Barreiro); CPN (Ermesinde); Náutico de Abrantes (Abrantes); Sporting Figueirense (Figueira da Foz); Pombal Basket (Pombal); Estoril (Estoril); Montijo Basket (Montijo); Algueirão (Algueirão).



Ginásio Atlético Clube

Campeonato Distrital de Minitrampolim

O Campeonato Distrital de Minitrampolim realizou-se no dia 9 de Abril, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Quinta Nova da Telha no Barreiro.

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira esteve presente com 20 saltadores, tendo obtido as melhores classificações de sempre numa competição distrital, ao conseguir quatro primeiros lugares indi-

viduais, dois primeiros lugares e um segundo lugar por equipas.

Cátia Alves Campeã Distrital em Iniciados, Ana Pereira e Rúben Alves Campeões Distritais em Juvenis e Jonas Pacheco Campeão Distrital em Juniores.

Por equipas, na categoria de iniciados, Cátia Alves, Patrícia Almeida e Letícia Lourenço

conseguiram o título de Campeãs Distritais. Em Juvenis Ruben Alves, André Moreira e Humberto Cantante obtiveram o título de Campeões Distritais e na categoria de Infantis Renato Lourenço, André Féria e Mário Candeias consagraram-se Vice Campeões Distritais.

Estão apurados, para participarem no Campeonato Regional, 16 ginastas.

GAC vence Torneio de Luta

No Torneio de Luta Greco-Romana comemorativo do 20º aniversário da Associação de Lutas Amadoras de Lisboa, o Ginásio Atlético Clube foi o vencedor.

A equipa banheirense tinha os seguintes atletas: Christopher

Salvador, júnior, 74 Kg, 1º classificado; Miguel Luís, cadete, 69 Kg, 1º classificado; Vítor Sousa, cadete, 63 Kg, 3º classificado; Alexandre Constâncio, júnior, 55 Kg, 2º classificado; Nuno Fernandes, sénior, 84 Kg, 3º clas-

sificado; Ângela Gonçalves, absoluto, 63 Kg, 1ª classificada. A equipa vencedora é orientada pelo treinador José Matias.

O torneio, com a participação de 11 equipas, teve lugar no dia 9 de Abril, em Alenquer.



Casa do Benfica

Convívio

“ Bem Estar à Beira Tejo ”

O Kartódromo Internacional de Palmela, no dia 9 de Abril, foi palco da primeira prova, do troféu “Bem Estar à Beira Tejo”, numa organização conjunta da Secção de Karting da Casa do Benfica da Baixa da Banheira e da Câmara Municipal da Moita, e que está aberta a quem queira praticar Karting.

A primeira prova contou com a presença de dezanove pilotos, entre eles quatro eram da Casa do Benfica, a saber: Daniel Matos, Pedro Miguel; Alcínio Calhandro e Patrícia Soares.

À partida, Daniel Silva ganhou grande avanço, graças a um kart que praticamente andava “sózinho”, deixando para a concorrência os restantes lugares do pódio, onde se incluíam Nuno Lopes, Daniel Matos, Pedro Miguel e Daniel Sousa, acabando a vitória por sorrir ao piloto



do SCP, enquanto Daniel Matos terminava em segundo, seguido de Nuno Lopes e Pedro Miguel acabava em quinto, atrás de Daniel Sousa que obtinha assim o quarto lugar, enquanto Alcínio Calhandro que largou do nono lugar da grelha, acabava em décimo quinto depois de ter sido “abalroado” na corrida por um

piloto mais “agressivo”.

Patrícia Soares fez uma excelente corrida largando do décimo segundo lugar, terminando na oitava posição, e lidera para já a classificação feminina.

A próxima prova deste troféu realiza-se no dia 07 de Maio pelas 10h30 no kartódromo Internacional de Palmela.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGR

Carta de D. Dinis ao Papa Clemente V

(A propósito da sua ausência no Concílio de Viena)

Risoleta Pinto Pedro
<http://risocordetejo.blogspot.com>

Neste ano de MCCCXI, ano, não sei se como todos os outros, do Senhor, em que, receio como rei cristão o ataque da besta, Nosso Senhor dela nos livre, venho, Reverendo Padre Clemente o Quinto, a cujo nome apelo, explicar das razões minhas e justificar o vazio em que estará meu assento nesse Concílio que gostaria fosse sagrado, mas onde a extinção dessa Ordem a nós portugueses tão chegada ao coração e à Fé, que é a Ordem do Templo, será falada, e, espero

eu, abandonado tal intento. Desta cidade onde os Cavaleiros do Templo sempre tão queridos são, vos escrevo a missiva espraçando meu olhar pelo ar e pela serra desta terra, a partir do castelo de onde contemplo a ordem nestas terras tão evidente, do Templo. Não estarei, Senhor, entre vós. Faço-o pelo respeito que devo a meu povo, a mim e a meus avós. É esta decisão do peito. Porque antevejo, senhores, o que receio e menos desejo: perseguições e extinções, usurpação, hediondos crimes contra aqueles que durante anos nos e

vos sustentaram, senhores das terras, senhores das almas. Eu, Dinis Rei de Portugal e Algarves, juro a mim mesmo e ao meu povo e a vós e ao mundo que não selarei com minha presença a lei injusta com que os tempos por intermédio de vós



nos ameçam, e prometo também, como soberano, lutar por que esses que em favor dos fortes e poderosos que nós por causa deles somos, tanto têm labutado e que hoje, oh!, misteriosos desígnios de Deus!, esperam de mim e de minha fraca oração e verbo e espada, a protecção e a guarda. Mudados estão os tempos e as vontades! Em baixo, com testemunho de meu punho, assino e selo esta carta, eu Dinis Rei, em Tomar, no ano de MCCCXI da era de Nosso Senhor Jesus Cristo. (Carta/ficção baseada em dados históricos)

Curiosidades tropicais

Francisco Amorim
Rio de Janeiro

O clima tropical gera situações estranhas. Mas será mesmo o clima? Vejamos um pouco. Alguém sabe qual a diferença:

-Entre alguns homens, e mulheres, adultos, vivendo numa cidade de meia dúzia de milhões de habitantes, a Cidade Maravilhosa, o Rio de Janeiro, e que não sabem ainda para onde vão as estrelas, durante o dia, porque deixam de se ver, enquanto o governo "esquece" de mi-

quaisquer tribunais, que têm direito, ninguém sabe porque, a carro oficial e motorista e a uma imensidão de dias de férias por ano? (Só no Rio acabaram de comprar mais 54 carros novos!) -E a diferença entre os orçamentos oficiais apresentados com solenidade à nação e de que não se aplicam nem 50% do previsto para a saúde, educação, justiça, segurança, ninguém ficando a saber por onde se some a diferença, e o orçamento de uma modesta família que todos os meses ou se endivida ou



lhões de livros de instrução a apodrecer nos armazéns do Ministério porque foram impressos no governo anterior?

-E entre um pai ou mãe de família que pouco mais ganha que um salário de fome e o presidente da Câmara Federal que se lamenta de ter poucos parentes, porque para os que tinha arranjou no governo empregos com salários altíssimos?

-Ou entre o sofrimento de milhões de trabalhadores urbanos que enfrentam desde madrugada, já com o calor a querer sufocar, o transporte em ônibus de 40 lugares que acabam transportando mais de 100 pessoas, que levam duas horas para chegar ao local de trabalho e, ao fim do dia, tornam a carregar a mesma cruz, numa Via Sacra permanente, e os senhores juízes de

reduz na decência da vida para não morrer de fome?

-E as roupas usadas pela boa gente que trabalha ou está desesperada à procura de trabalho e os requintados e exóticos roupões de seda natural ou linho importado do Egito com que se adorna o presidente da República se adorna em casa?

Tem muito, muito mais. Mas deve ser mesmo problema do clima! Desde o equatorial, lá onde estão a destruir a floresta e a matar gente que a tenta proteger, até aos frios do sul, passando pelo Rio, onde as chacinas se sucedem por nada, puro terrorismo policial.

Temperar este clima, com bom senso e um sentido cristão de "amar o próximo"... quanto tempo ainda vai demorar? Valha-nos Deus.

O problema é a Primavera!

Joel Paula
<http://cadomonte.blogspot.com>

Finalmente dou razão aos meus amigos que achavam que eu tinha perdido o juízo quando decidi mudar-me para o Alentejo. A ideia "romântica" (como lhe chamam) de mudar para o Alentejo parecia fantástica mas está a perder-me.

O problema não é as coisas aqui demorarem muito. O problema não é os alentejanos terem falta de expectativas e (logo) de exigência. Não é o comércio e a actividade empresarial estar envelhecida e alheada. O problema não é ter de andar 1 ou duas horas para ir comprar roupa para mim e para a família. Não é por só cá existirem restaurantes de comida tradicional alentejana (sim, existe cá um chinês - só falta um italiano!).

Nem sequer é o facto de ser praticamente impossível encontrar com quem se possa confraternizar (tudo foge para as grandes cidades). E actividades culturais há de sobra.

O problema é a Primavera! Eu sempre tive "problemas" com a Primavera - mas aqui é demais! Neste Alentejo verdinho, com o calor a apertar, o cheiro a erva fresquinha e a plantas aromáticas que anda no ar, o chilrear da passarada, o zunir dos insectos como pano de fundo, o som dos badalos das vaquinhas a pastar e o sol a pôr-se por detrás daqueles montes encabeçados pelos Sobreiros, deixa-me de rastos! Literalmente! Sobre-me a Adrenalina, aumenta-me a pulsação! A energia que este sítio transmite é imensa! Respiro fundo e cheira-me a paixão, a drama, a comédia, a correrias, a aventura!

ra! Porra! Perco a vontade de trabalhar. Apetece-me ser irresponsável. Partir à descoberta. Encontrar uma alma gémea, apaixonar-me e viver uma aventura.

Tou lixado! Porque eu tenho de trabalhar, tenho a minha casa nova para aprontar, já encontrei a minha alma gémea há uns anos (e acho que isso é incompatível com mais uma alma gémea!) e tenho uma família para cuidar.

Pronto! No mínimo, apetece-me ir andar de bicicleta. No mínimo, que o trabalho seja mais de pensar e falar do que de trabalhar mesmo. No mínimo, que possa ir dar uns passeios ao fim-de-semana!

Mas será que chega? Ai a adrenalina!...

Bolas, os meus amigos bem me avisaram que isto não ia dar certo...

Foto da Quinzena



Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Grândola

(...)

Terra da fraternidade
Grândola vila morena
Em cada rosto igualdade
O povo é quem mais ordena.

José Afonso

Poetas de aqui e de agora

Liberdade

Já raiou em Portugal um mundo novo feito pelo MFA e glorioso povo. Muito antes fora dado o grito de alerta e a nobre pátria estava bem desperta. E foi em plena e florida Primavera que floresceu a nossa nova era. Portugal ressuscitado já é bem diferente com outra, quase mesma e variada gente. Portugal rectangular tem outras fronteiras e há novos heróis com outras novas ideias. Os capitães e civis notórios, anónimos, verdadeiros foram na revolução de Portugal seus obreiros. Por isso, mais uma grande vitória em nossa eterna e nobre história. Só ainda não há a total proximidade em justiça social, no salário e na amizade, o que seria o ideal. E daí o descontentamento geral que se nota em Portugal e infelizmente em todo o mundo mas vai haver um novo mundo. A felicidade para todos deve ser igual Em todo o mundo, em nosso Portugal, com fraternidade, outra igualdade e alegria. Há novo brilho e resplandecente aleluia já temos democracia e liberdade com lei caminhamos para a igualdade com justiça e lei e lutaremos todos novamente pela grei.

Armando Mendes Barreiro

Palavras Cruzadas - Soluções

P 124

B 106

Horizontais: 1 - Gorar; Pista; 2 - Avara; Mil; 3 - Tô; Imã; Au; 4 - Alisa; Par; 5 - Saía; Ardina; 6 - Crê; 7 - Amarro; Puir; 8 - Rio; Símio; 9 - Is; Cós; In; 10 - Noa; Ralam; 11 - Arame; Areia.
Verticais: 1 - Gatas; Atina; 2 - Ola; Sor; 3 - Rã; II; Ar; Aa; 4 - Avisa; Rim; 5 - Rama; Cró; Ré; 6 - Rã; Aro; Cá; 7 - Pá; Prê; Sola; 8 - SAD; Pisar; 9 - Sm; Ri; Um; Mé; 10 - Tia; III; 11 - Aluna; Ronha.

Horizontais: 1 - Dom; Ovar; Ré; 2 - Elos; origem; 3 - Mir; AT; Rama; 4 - Ovo; Ter; 5 - LA; temera; 6 - Ilhós; Gosta; 7 - Autora; Al; 8 - Asa; Acá; 9 - Amor; Ti; Mau; 10 - Gestor; Erva; 11 - Am; Iras; Aar.
Verticais: 1 - Demolir; Aga; 2 - Oli- val; Amém; 3 - Moro; Há; Os; 4 - Tou; RTI; 5 - Atesta; Or; 6 - Votem; Ostra; 7 - Ar; Regrai; 8 - Rir; Roa; 9 - Ga; As; Aura; 10 - Rema; Tacava; 11 - Ema; Calamar.



Cooperativa de Animação de Alhos Vedros

Lua Cheia no União Pires

Em mais uma das suas realizações culturais, a CACAV organizou uma «Noite de Lua Cheia», em 23 de Abril, na sede do Centro Recreativo e Cultural União Pires.

Como as anteriores, esta Noite de Lua Cheia foi muito animada e brilhou pela espontaneidade de quem, entre a assistência, quis participar.

A Noite começou com a intervenção do Grupo Coral Allius Vetus, da SFRUA, que fez soar bonitas canções, encerrando a sua actuação com a significativa e oportuna canção de Abril - Grândola Vila Morena.

Depois, um dos elementos do grupo "Operação Barafunda" proporcionou momentos de boa disposição, com humor e uma mímica muito expressiva.

Três elementos de um grupo de teatro do concelho de Palmela (Bairro



Alentejano), vestidos a rigor, no papel de jograis, deram aso à arte de declamar. Eram os Jograis da Marquesa.

Surgiram, então, alguma poesias ditas pela assistência e a noite continuou sem que, entretanto, a pudéssemos acompanhar.

Falares do Alentejo
Integrado na «Noite

de Lua Cheia», Vítor Barros e Lourivaldo Guerreiro, autores do Dicionário «Falares do Alentejo», procederam ao lançamento do livro de que são autores. O livro apresenta uma capa com uma ilustração muito bem conseguida por António Tapadinhas.

Falares do Alentejo foi o resultado de uma reco-

lha vocabular dos autores, que utilizaram diversas fontes e contaram com a colaboração de várias pessoas. Os autores do novo dicionário afirmam-se conscientes que o seu trabalho não esgotou a riqueza dos falares alentejanos, mas consideram-no um contributo para o conhecimento e divulgação da fala alentejana.

Biblioteca Bento de Jesus Caraça

Manuel Gusmão na Moita

O Encontro com o Escritor Manuel Gusmão realizou-se no dia 15 de Abril, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Manuel Gusmão nasceu em Évora em 1945. Licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, tendo-se doutorado com a tese sobre a poética de Francis Ponge, em 1987. É professor na Faculdade de Letras da Universidade de

Lisboa, desenvolvendo trabalho nas áreas da Literatura Portuguesa, Literatura Francesa e Teoria da Literatura. É membro da Associação Internacional de Literatura Comparada e fundador da Associação Portuguesa de Literatura Comparada. Pertenceu às redacções das revistas "O Tempo e o Modo" e "Letras e Artes" e foi colaborador permanente do Jornal "Crítica", entre 1961 e 1971. Foi fundador das

revistas Ariane (revue d'études littéraires fran-



çaises), que se publica desde 1982, e "Dedalus", da Associação Portuguesa

de Literatura Comparada, desde 1991). É coordenador editorial da revista "Vértice" desde 1988. É tradutor português de poemas de Olivier Cardiot, Christian e Francis Ponge. Foi deputado na Assembleia Constituinte e na 1ª legislatura da Assembleia da República, eleito pelo PCP.

Esta iniciativa inseriu-se nas comemorações do 31º aniversário do 25 de Abril no concelho da Moita.

Bienal de Pintura

Prémio Joaquim Afonso Madeira

A Câmara Municipal da Moita, em conjunto com a Junta de Freguesia de Alhos Vedros e a CACAV - Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros, volta a promover o Prémio Joaquim Afonso Madeira -

Bienal de Pintura.

O Prémio Joaquim Afonso Madeira é aberto à participação de todos os artistas nacionais e internacionais, que apresentaram, no máximo, duas obras originais na moda-

lidade de pintura, com o máximo de dimensão de 33cmx24cm.

A Câmara Municipal da Moita atribui o Prémio Aquisição, no valor de 750 euros, e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros irá

conceder o Prémio Revelação, no valor de 250 euros.

A exposição dos trabalhos seleccionados vai ter lugar, entre 21 e 29 de Maio, no Moinho de Maré de Alhos Vedros.



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 175

1 a 15 de Maio de 2005

Romaria a Cavalho Moita-Viana do Alentejo

Leva romeiros e animais à bênção de N^a. Sr^a. D'Aires

A quinta edição da Romaria a Cavalho da Moita do Ribatejo ao Santuário N^a. Sr^a. de Aires, em Viana do Alentejo decorreu de 20 a 24 de Abril.

Na manhã do dia 20 de Abril, os romeiros concentraram-se no Largo da Feira, na Moita, e desfilaram até à igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, onde se procedeu à bênção da Imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, que acompanhou os romeiros até ao Santuário de Nossa Senhora de Aires.

Este ano, o desfile foi maior, com mais animais e pessoas na caravana. A partida também foi presenciada por muito mais gente que, ao longo das ruas da vila, admirava e aplaudia os conjuntos mais vistosos.

Esta iniciativa recupera uma

tradição existente na vila da Moita, de carácter religioso, fazendo deslocar centenas de romeiros com os seus animais a



Viana do Alentejo para serem benzidos durante a procissão em honra de Nossa Senhora

D'Aires, a padroeira dos animais. Hoje em dia, a romaria está direccionada para a vertente lúdica, adquirindo um carácter mais descontraído e promovendo o convívio entre todos os participantes.

O percurso desta quinta edição da Romaria corresponde à antiga Canada Real vulgarmente conhecida como estrada dos espanhóis, de grande significado histórico. Os romeiros passaram por localidades como Valdera, Bairro do Margaça, Quinta do Sousa, S. Martinho de Casebres, Santa Susana, São Cristóvão ou S. Brás do Regedouro, até chegarem a Viana do Alentejo, cerca das 17 horas do dia 23 de Abril.

A iniciativa é promovida pela Associação Equestre Moitense e



conta com o apoio das Câmaras Municipais da Moita e de Viana do Alentejo.

Durante o percurso da Romaria a Cavalho, a Câmara Muni-

cipal da Moita disponibilizou todo o apoio logístico necessário e foi igualmente assegurada a assistência médica, veterinária e siderotécnica.

Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros



SAUDAÇÃO

Abril e Maio com mais Justiça Social

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros saúda o 25 de Abril e o 1º de Maio que, em 1974, abriram as portas da liberdade e da sua consagração.

Passados 31 anos sobre a Revolução dos Cravos, entre progressos e retrocessos, a Liberdade, a Democracia e o Poder Local são as conquistas mais duradouras da Revolução.

Também na área da Solidariedade Social o espírito de Abril se está a cumprir. Disso é exemplo a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, com a criação de novos equipamentos e de mais serviços sociais ao serviço da população do concelho da Moita.

A festa e a luta de Abril e Maio são o garante de uma sociedade inclusiva, mais justa e fraterna.

**Viva o 25 de Abril!
Viva o 1º de Maio!**

A Mesa Administrativa



A alegria do 25 de Abril e a festa do 1º de Maio

SAUDAÇÃO

Comemorar os trinta e um anos de Abril é assinalar e vivificar a Revolução. É assumir o seu legado e defender as suas conquistas. É intervir na luta de todos os dias, em defesa da democracia, da liberdade e do progresso social. É lutar pelo futuro. É ser jovem. É, enfim, ter confiança no povo e ter esperança no país.

Abril não é "evolução", Abril é Revolução! O 1º de Maio é de festa e luta

Neste processo, sem dúvida complexo, em que muitas conquistas de Abril foram mortalmente atingidas, o Poder Local Democrático mantém-se como um dos pilares fundamentais do regime democrático.

Mantém-se e resiste. É verdade!

Mas está agora novamente a ser ameaçado pela anunciada intenção do novo Governo em subverter o funcionamento democrático das autarquias e a vontade expressa nas eleições, alterando a lei eleitoral e transformando administrativamente minorias em maiorias absolutas.

É neste contexto que a Junta de Freguesia do Gaio-Rosário saúda calorosamente os 31 anos da Revolução dos Cravos, apelando a todos os democratas e progressistas da nossa Freguesia para que se associem a estas comemorações, nomeadamente as promovidas pela Câmara Municipal da Moita, Juntas de Freguesias e Movimento Popular. Mas, sobretudo, para que continuem a luta em defesa dos interesses e aspirações dos trabalhadores e do povo, isto é, em defesa de Abril.

«Abril e Maio são do povo, porque as portas que Abril abriu nunca mais ninguém as encerra!» A luta continua.

**VIVA O 25 DE ABRIL SEMPRE!
VIVA O 1º DE MAIO!**

VIVA O PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

AJUNTA DE FREGUESIA DO GAIO-ROSÁRIO

